

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

FÁTIMA RAYANE SOUSA DE OLIVEIRA

VULNERABILIDADE SOCIAL X POTENCIALIDADE DA CULTURA: Um estudo analítico crítico acerca do movimento cultural Reisado no bairro João Cabral por meio do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, na cidade de Juazeiro do Norte – CE

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2018

FÁTIMA RAYANE SOUSA DE OLIVEIRA

VULNERABILIDADE SOCIAL X POTENCIALIDADE DA CULTURA: Um estudo analítico crítico acerca do movimento cultural Reisado no bairro João Cabral por meio do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, na cidade de Juazeiro do Norte – CE.

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Serviço Social do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Ms. Sheyla Alves Dias

FÁTIMA RAYANE SOUSA DE OLIVEIRA

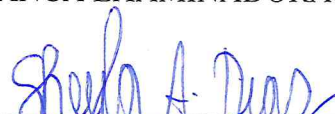
VULNERABILIDADE SOCIAL X POTENCIALIDADE DA CULTURA: Um estudo analítico crítico acerca do movimento cultural Reisado no bairro João Cabral por meio do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, na cidade de Juazeiro do Norte – CE.

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Serviço Social do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social.

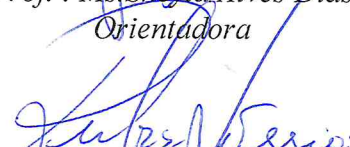
Orientadora: Ms. Sheyla Alves Dias

Data de aprovação 05 / 12 / 18

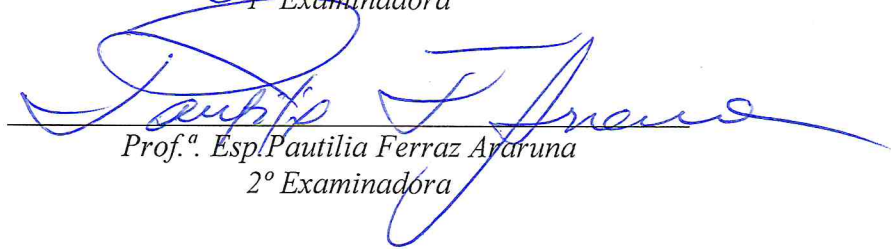
BANCA EXAMINADORA:



Prof.^a Ms. Sheyla Alves Dias
Orientadora



Prof.^a Dr.^a Rubia Aurinívia Ribeiro Lóssio
1^o Examinadora



Prof.^a Esp. Pautilia Ferraz Ayaruna
2^o Examinadora

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2018

Dedico este trabalho a todos aqueles que em mim depositaram confiança no decorrer dessa trajetória acadêmica, à minha família e amigos. Parafraseando Nietzsche, digo-lhes: “não há nada neste mundo tão nosso, quanto os nossos sonhos”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser o alicerce da minha vida, me sustentando e me concedendo força, para que eu conseguisse superar todos os obstáculos, e assim tornar meus sonhos realidade. Por iluminar meu caminho com sabedoria e fé, tornando assim tudo possível.

A minha mãe Neuma, por ser minha fortaleza, minha Luz, por ter me mostrado e me ensinado a ser guerreira, mulher forte e de fibra, que atinge todos os objetivos com perseverança e amor a Deus, por desde cedo cuidar de mim, para que eu me tornasse uma grande ser humano. Por sozinha, ter me dado toda educação, amor e proteção, por ser a melhor mãe desse mundo. Sou Grata!

À Paulo Vitorino, por ser meu companheiro, estar sempre presente em todos os momentos me dando amor e sendo o meu amor, por ter apoiado todas as minhas decisões, aguentando os momentos de estresses, más partilhando da minha felicidade. Agradeço por ser meu equilíbrio, meu ponto de Paz.

A meu irmão Wesley, por trilhar a jornada da vida ao meu lado, e de alguma maneira ter contribuído para a elaboração dessa monografia.

À minha família, por ser sempre presente em minha vida, por ter me ensinado que a união e o amor são essenciais na vida de uma pessoa. Pelos valores que foram a mim passados, por somarmos as alegrias e dividirmos os obstáculos. Por serem minha base.

À Gilvania Santos, por ser uma amiga que conheci na universidade, mas que pretendo levar para a vida. No decorrer da trajetória acadêmica, sendo minha dupla e meu apoio, sempre prestativa em todos momentos desse ciclo, inclusive na estruturação desse trabalho.

À minha querida Turma 189, pelos momentos de aprendizado, que passamos juntos. Em especial a Bárbarah Byanca e Láquis Gadelha, por estar sempre presente, pelo apoio na construção desse trabalho e meio a toda pressão acadêmica, por me fazer sorrir.

Aos anjos que Deus colocou em minha vida, em forma de família e amigos, sem o incentivo deles, eu jamais teria ido a tão longe, quem é de verdade sabe o árduo caminho que tracei, o carinho e admiração deles me fizeram ir longe.

À minha amiga de vida, Allanne Plácido, por estar presente desde o ensino fundamental, me dando força sempre nos momentos em que mais precisei, sendo companheira, conselheira e por ter instigado o meu lado competitivo da melhor forma, me instigando a ler mais, a tirar boas notas, o que serviu grandemente para o meu processo de aprendizado. E também as minhas de sempre e para sempre: Hadara Santos, Amanda Oliveira, Fernanda Alves e Kesley Stéphanne pela longa jornada que passamos juntas, por serem amigas e de Verdade.

À todos os professores que passam por minha vida, que se empenharam em me passar conhecimento, cada um deles sendo o degrau de educação e ensinamento, que tive que perpassar para se alcançar essa formação.

A minha Orientadora Sheyla Dias, pelo conhecimento compartilhado, por ser encorajadora, pela paciência, compreensão e ajuda que me deste ao longo da construção dessa monografia. Por ser sempre positiva quando houveram tribulações no decorrer do desenvolvimento do trabalho, por ser uma grande professora.

E a todos aqueles que direta, ou indiretamente, contribuíram para a realização dessa Monografia.

Gratidão!

“O tempo não muda os olhos, mas mudou o meu olhar”.

Bráulio Bessa

RESUMO

A monografia visa trazer uma análise crítica a respeito dos dois polos: Vulnerabilidades Sociais X Potencialidades da cultura, que são encontrados no bairro João Cabral na cidade de Juazeiro do Norte – CE, que mesmo sendo um grande polo cultural da cidade, ainda é rotulada como um bairro propulsor da violência. Teve como objetivo desenvolver um estudo acerca dos estereótipos discriminatórios que são empregados ao bairro João Cabral, através da análise do reisado, buscando compreender a tradição do mesmo, a sua relação com o Estado e com o Assistente Social e questionar se as atividades desenvolvidas minimizam as vulnerabilidades. A metodologia consiste em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, a discussão visa trazer estudos de natureza exploratória, de campo, descritiva e explicativa, para se coletar os dados foi utilizado a entrevista semiestruturada, que foi realizada com dois mestres da cultura e um brincante do Reisado dos Irmãos no bairro João Cabral, através do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. O estudo está dividido em três capítulos, no primeiro disserta a política da cultura no Brasil, desde a chegada da corte portuguesa até a criação do Ministério da Cultura, e como essa se desenvolve na atualidade; o segundo aborda a respeito da naturalização da violência e como essa fortalece os estereótipos, fala a respeito da mídia evidenciando a violência, comenta sobre a emergência do Assistente Social no âmbito cultural e comenta sobre o Reisado dos Irmãos; o terceiro discursa sobre o campo de estágio supervisionado, sobre os aspectos gerais do CRAS, que foi o local da pesquisa e traz as análises dos resultados da pesquisa que fora desenvolvida, onde os resultados responderam os objetivos e hipóteses, quando identificou-se que a mídia vem fortalecendo os estereótipos do bairro, as vulnerabilidades existentes no mesmo afetam diretamente no comportamento dos movimentos culturais e ressaltou a importância do profissional do Serviço Social atuando nessa área.

Palavras-chave: Cultura. Vulnerabilidade. Estereótipos. Assistente Social.

ABSTRACT

The monograph aims to bring a critical analysis to respect the two poles: Social Vulnerabilities X Potentialities of culture, which are found in the neighborhood João Cabral in the city of Juazeiro do Norte - CE, which even being a major cultural center of the city, is still labeled as a neighborhood that drives violence. The objective of this study was to develop a study of the discriminatory stereotypes that are employed in the neighborhood of João Cabral, through the analysis of the *reisado*, seeking to understand the tradition of the same, its relation with the State and with the Social Worker and to question if the activities developed minimize the vulnerabilities. The methodology consists of a bibliographical research with a qualitative approach, the aim of the discussion is to bring exploratory, descriptive and explanatory field studies, in order to collect the data the semi-structured interview was used, which was carried out with two masters of the culture and one *Reisado dos Irmãos* in the João Cabral neighborhood, through the Reference Center for Social Assistance – CRAS. The study is divided into three chapters, where in the first one he discusses the politics of culture in Brazil, from the arrival of the Portuguese court until the creation of the Ministry of Culture, and how it develops today; the second deals with the naturalization of violence and how it strengthens the stereotypes, talks about the media showing violence, comments on the emergence of the Social Worker in the cultural sphere and comments on the Reissue of the Brothers; the third discourse on the supervised internship field, on the general aspects of CRAS, which was the place of the research and brings the analysis of the results of the research that was developed, where the results answered the objectives and hypotheses and emphasized the importance of the professional of the Social Service working in this area.

Keywords: Culture. Vulnerability. Stereotypes. Social Worker.

LISTA DE ABREVIATURAS E SILGAS

BPC – Benefício de Prestação Continuada

CFC – Conselho Federal de Cultura

CNC – Conselho Nacional de Cultura

CNS – Conselho Nacional de Saúde

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

CRI – Centro de Referência do Idoso

CRRM – Centro de Referência Regional da Mulher

DIP – Departamento de Imprensa e propaganda

FUNARTE – Fundação Nacional de Artes

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social

LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros

MINC – Ministério da cultura

MHN – Museu Histórico Nacional

NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família

NASS – Núcleo de Apoio do Serviço Social

OMS – Organização Mundial da Saúde

PAIF – Proteção e Atendimento Integral à Família

PBF – Programa Bolsa Família

PEC – Programa de Emenda Constitucional

PIB – Produto Interno Bruto

PNCV – Política Nacional de Cultura Viva

PRONAC – Programa Nacional de Apoio à Cultura

SESC – Serviço Social do Comércio

SNC – Sistema Nacional de Cultura

SUAS – Sistema de Proteção Único de Assistência Social

SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I: MARCOS HISTÓRICOS DA POLÍTICA DA CULTURA NO BRASIL	14
1.1 ANÁLISE HISTÓRICA DA POLÍTICA DA CULTURA NO BRASIL	14
1.2 CONCEPÇÕES SOBRE A CULTURA NA ATUALIDADE.....	22
CAPÍTULO II: OS DOIS LADOS DA MOEDA: VULNERABILIDADE SOCIAL VERSUS CULTURA.....	29
2.1 A NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA SE MANIFESTANDO ATRAVÉS DE ESTEREÓTIPOS	29
2.2 AS DUAS FACES DO MOVIMENTO CULTURAL REISADO DOS IRMÃOS DO BAIRRO JOÃO CABRAL.....	34
2.3 A EMERGÊNCIA DO ASSISTENTE SOCIAL NO ÂMBITO CULTURAL.....	39
CAPÍTULO III: UM ESTUDO ANALÍTICO CRÍTICO ACERCA DOS ESTEREÓTIPOS DO BAIRRO JOÃO CABRAL NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE – CE	42
3.1 CARACTERIZANDO O CAMPO DE ESTÁGIO	42
3.1.2 Aspectos gerais do local a ser pesquisado	44
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	46
3.3 ANÁLISES DOS DADOS: UM POVO SEM CULTURA, É UM POVO SEM ALMA	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE (S)	68

INTRODUÇÃO

As reflexões e análises existentes no referido trabalho, visa trazer as indagações obtidas através da apreensão da vivência do estágio supervisionado I e II no Núcleo de Apoio do Serviço Social - NASS que é o setor do Serviço Social localizado no interior da Clínica Escola do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, que proporciona a experiência dos alunos integra-se ao cotidiano profissional do assistente social dentro da instituição, desenvolvendo atividades com os estagiários e proporcionando que esses conheçam a rede socioassistencial através de visitas institucionais que asseguram que esse aluno saia do campo de estágio apto a trabalhar em rede.

Por meio dessas atividades de visitas institucionais, um dos campos de atuação do assistente social que foi realizado a visita, foi ao Centro de Referência e Assistência Social – CRAS no bairro João Cabral na cidade de Juazeiro do Norte – CE, este que ainda é visto através da sobreposição da violência à cultura, pois o bairro é estereotipado como sendo um centro de violência, mas que é rico culturalmente. Logo se originou o interesse em realizar uma análise crítica acerca dos dois polos: vulnerabilidade social X potencialidade da cultura. O estudo foi realizado com o Movimento Cultural Reisado dos Irmãos, que tem um espaço para realizar suas atividades dentro do CRAS João Cabral.

O presente estudo tem como Objetivo desenvolver um estudo acerca dos estereótipos discriminatórios que são empregados para o bairro João Cabral, que é um grande polo cultural da cidade de Juazeiro do Norte – CE, mas que é apenas reconhecido pela violência; através da compreensão da tradição do movimento cultural reisado no bairro; da análise da relação do Estado e os Assistentes Sociais para com a cultura, e se este promove incentivos para o crescimento dos Movimentos Culturais do bairro e do questionamento a respeito de como esse Movimento Cultural realiza atividades para o combate as vulnerabilidades sociais existentes no bairro.

A pesquisa foi dividida em três capítulos: O primeiro abordará os marcos históricos da política da cultura no Brasil, o período do regime militar; a criação do Conselho Nacional de Cultura e do Ministério da Cultura e abordado também a respeito da cultura na atualidade; O segundo, visou trazer uma análise, acerca dos dois polos: Vulnerabilidade Social x Cultura, que são encontrados no bairro João Cabral na cidade de Juazeiro do Norte – CE, falando a respeito dos estereótipos que são colocados no mesmo e como a violência encontra-se naturalizada, e foi explanado também o movimento Cultural Reisado; O terceiro contém uma breve explicação a respeito do campo de estágio e os aspectos gerais do local pesquisado, os

procedimento metodológicos que embasaram a pesquisa, e foi-se realizado a análise dos dados das respostas que foram obtidas, a fim de responder aos objetivos que foram elencados para a produção deste trabalho.

Será necessário se utilizar de técnicas que servirão de estratégias para que se consiga realizar as reflexões e análises críticas, com um embasamento teórico acerca do tema escolhido e para obter êxito nos objetivos abordados no referido estudo. Pois de acordo com MINAYO (2002, pág. 16) A metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida na abordagem da realidade. Então será realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, a discussão visa trazer estudos de natureza exploratória, de campo, descritiva e explicativa. Para se coletar os dados será utilizada uma entrevista semiestruturada, com os representantes do movimento cultural Reisado dos Irmãos que estejam inseridos no CRAS. A fim de se ter uma visão geral dos fatos, com bases técnicas para a apreensão da realidade social do movimento cultural reisado, no bairro João Cabral.

Almeja-se com este trabalho, traga uma nova perspectiva para o trabalho do Assistente Social e que esta proposta venha alavancar outros questionamentos e outros estudos no mesmo sentido, do Assistente Social cada vez mais utilizando a cultura de forma a agregar valores na realidade social da comunidade, não de maneira conservadora, mas de uma forma transformadora.

CAPÍTULO I: MARCOS HISTÓRICOS DA POLÍTICA DA CULTURA NO BRASIL

O presente capítulo, tem por finalidade explicar acerca do processo histórico da política da cultura no Brasil, esta que mesmo com a sua significativa importância na sociedade, ainda é pouco discutido no âmbito acadêmico. O capítulo foi dividido em dois subtítulos, onde o primeiro foi elencado os principais marcos históricos da política da cultura no Brasil, era Vargas; o período do regime militar; a criação do conselho nacional de cultura e do Ministério da Cultura. O segundo ainda retrata um pouco do processo histórico, alguns entraves e a política da cultura na atualidade, com os desdobramento do “novo” neoliberalismo.

1.1 ANÁLISE HISTÓRICA DA POLÍTICA DA CULTURA NO BRASIL

Para obter-se uma maior compreensão acerca do tema abordado, se faz necessário um resgate dos principais marcos históricos da política da cultura no Brasil, assim como: a saúde, a assistência social a previdência social e a educação, a cultura também necessita de um plano nacional que irá orientar todas as atividades a serem desenvolvidas e as decisões a serem tomadas em um plano de ação que guiará todos os movimentos culturais das esferas de governo, gerando assim recursos de elaboração de políticas públicas voltadas para as mais diversas manifestações de movimentos artísticos no país, esta política tem como objetivo realizar intervenções na sociedade através da cultura e de evidenciar a importância que esta tem na sociedade.

Diante disso, o que se pode ser observado é que a política da cultura iniciou-se desde a chegada da Família Real Portuguesa as terras brasileiras em 1808, onde defendiam um ideário de que as pessoas precisariam ser mais sábias e cultas, então, para se chegar a tal efeito foram desenvolvidas às primeiras organizações culturais no país, como: a Biblioteca Nacional que é onde fica armazenado o patrimônio bibliográfico e documental do país; o Museu Nacional de Belas-Artes que é um dos principais museus do país e o seu acervo se originou com as obras trazidas por Dom João VI; o Museu Histórico Nacional que é um museu dedicado a história do Brasil; o Museu Paraense de História Natural e Etnografia, depois chamado “Museu Paraense Emílio Goeldi” que representou um marco na história das ciências naturais, considerada uma instituição moderna e dinâmica; mediante a isso, o que pode-se ser notado é que naquela época a cultura era utilizada como uma forma educacional, visto que as manifestações culturais para a antropologia são todas as formas de expressão humana, logo, ensinavam através das artes o que para aquele cenário era considerado bons

costumes e assim as pessoas se tornariam mais cultas, então, faz-se uma ponte da cultura como educação.

Em 1922 foi criado o Museu Histórico Nacional – MHN a fim de proteger as obras e movimentos artísticos ameaçados de destruição, isso no período republicano, que marcou o ponto de partida das políticas públicas culturais, no qual doze anos mais tarde por meio do Decreto de nº 24.735, é que foi definida a regulamentação para se funcionar o MHN, que iria buscar “entendimento com os governos dos Estados, no sentido de uniformizar a legislação sobre a proteção e conservação e encarregá-los da preservação dos Monumentos Nacionais nos seus respectivos territórios”. (MEIRA; GAZZINELLI, 2006 pág. 9). Nessa perspectiva, pode-se constatar que já se havia uma procura para que o Estado se interessasse em manter preservados os monumentos e documentos de patrimônio cultural, para que esses não fossem defasados e com isso perdessem dados importantes para a história do país, seus traços, sem ser imposta apenas as influências de outros países, além de também haver o interesse em comercialização de obras, estas em dado momento poderia se tornar de grande valor, movimentando assim a economia e mostrando a importância da cultura para a trajetória da sociedade.

Segundo RUBIM (2007; pág. 149) “a amplitude do conceito de cultura utilizado não apenas delinea a extensão dos objetos das políticas culturais, mas comporta questões a serem enfrentadas por tais políticas”, essas questões que pelo autor foi citado, se dá pelo enfrentamento da pluralidade cultural, que inclui a cultura como um projeto de confronto às diversidades, que se formou em um país com várias etnias e costumes oriundos de outras tribos e de outras crenças, como por exemplos os negros que vieram ser escravizados no Brasil, pela corte portuguesa, e os imigrantes; todos eles traziam consigo os costumes de suas origens, sua cultura. Onde com o passar do tempo essa cultura foi se mesclando e construindo todos os movimentos que se tem hoje no país e essa não mais seria apenas elitizada, como era anteriormente no século XIX, mas faria parte de todas as camadas da população, não havendo nenhum tipo de discriminação das expressões e manifestação culturais, e onde em muitas localidades houve o ajuntamento de todas as sapiências e surgiu a cultura de determinada sociedade, com essa miscigenação, surgiu então a cultura popular brasileira, que pode ser considerada a herança do povo e a mistura de todos.

No ano de 1934 a Constituição Federal Brasileira capítulo II, sessão I em seu artigo 23 parágrafo 7º especificava que a lei deverá então assegurar a representação das atividades econômicas e culturais do País. Onde o Estado seria responsável pelas questões culturais,

alavancando os centros de ciência, artes, e todo o movimento cultural do país, protegendo os centros históricos e prestando assistência aos agentes intelectuais.

A tríade linguística *ciências-artes letras* que até então sintetizava a relação, que podemos dizer sistêmica, cede lugar ao que hoje é designado pela palavra cultura e pela primeira vez, o vocábulo é incorporado ao texto constitucional, reconhecendo a amplitude do termo. A diversidade regional brasileira resultaria no reconhecimento de “tipos culturais” e o reconhecimento de identidades regionais em contraposição à ideia de unidade cultural nacional. (MIRANDA et al.; 2014; pág. 28).

Diante desta afirmação, pode-se reconhecer que a cultura já se fazia presente e necessária no cotidiano dos cidadãos e mostrava que todas as regiões existem a sua identidade, não podendo haver discriminação entre as mesmas, pois os seus costumes iriam perpassando para todas as gerações, e esses traços é o que caracteriza a comunidade e o que mostra a suas riquezas, além de que nesse cenário a cultura já havia passado a ser assegurada pela Constituição Federal de 1934 como um direito de todos, e como tal, deveria ser assegurado e garantido.

Tendo em vista que os anos de 1930 foi justamente o tempo marcado pelo fim das Repúblicas Oligárquicas e leva a presidência da República Getúlio Vargas, período este ficou conhecido como a era Vargas, marcado por inúmeras mudanças no país, tanto no setor social quanto econômico, de certo modo os 15 anos iniciais foram de um governo de grande incentivo à cultura nacional, as suas produções culturais. O rádio era o principal meio de comunicação da época e este só se preocupava em vincular a respeito do povo brasileiro, de seus costumes, crenças, e da sua etnia. Em contraponto, devido a algumas limitações artísticas, que marcou também o seu governo, mesmo com todos os incentivos os artistas não eram livres.

O papel de controle do Estado foi intensificado no Estado Novo por meio da adequação de mecanismos, como a racionalização da estrutura administrativa, promovendo o esquadramento e conhecimento do Brasil, a disciplina, com a definição de normas de conduta, e investimentos na educação e na saúde pública, além da criação de um aparato abrangente de representação e de comunicação patrocinado pelo Estado para divulgar uma ideia de nação e de nacionalidade. (AMORA 2006; pág.63).

Vargas docilizava a liberdade artista, no entanto, mais tarde criou o Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP em 1939 que tinha como principal objetivo difundir as ideias

do Estado Novo em sua administração, pois, não permitia que falassem mal de seu governo, assim mostrando a sua censura, e também para que os meios de comunicação fizessem propagandas falando bem a seu respeito, e fiscalizar para que não discutissem temas que fossem contrários ao ideário do seu governo, fazendo com que assim fosse divulgada a cultura de que o mesmo era o pai dos pobres e que sua regência era voltada para as camadas mais “fracas e oprimidas” da sociedade. Nesse ponto se mostra que a cultura nesse sentido, foi utilizada de forma a alienar a população, visto que esse governo se mostrava de forma autoritária e foi construído mediante a um golpe sobre Júlio Prestes.

Ainda nesse projeto de elevação da cultura nacional, foi criado o conselho nacional e ainda outras instituições que eram voltadas para as políticas nacionais de cultura, o que se pode frisar é que mesmo com toda a censura existente e mesmo que a cultura tenha sido utilizada a fim de alienar a população, foi um período que contribuiu para os avanços da cultura no país., e não diminuiu as manifestações culturais do país, pois a cultura valeu para a solidificação da ideia de nação e nacionalidade brasileira.

Em 1935 no estado de São Paulo, elaborou pela primeira vez uma instituição de gestão da cultura, que foi assumido por Mário de Andrade, gerando a primeira rede de bibliotecas públicas, onde ampliaria o acesso de toda a população a esses serviços e através da biblioteca móvel levou o acesso à literatura também ao grande sertão, este que por vezes, devido passar por grandes vulnerabilidades, não tinham acesso a tais recursos. Com isso ampliou-se o acesso à cultura e as artes não só os grandes centros, mas também na zona periférica, ocasionando na inclusão social, assim como estava descrito na Constituição Federal não se poderia haver discriminação e sim a abrangência da cultura a toda a população brasileira, conseqüentemente, com essa ação houve de fato a abrangência da cultura, pois a leitura é de grande relevância para a educação do sujeito, abrindo portas para se obter uma nova e ampla visão sobre o mundo, sobre os seus direitos, deveres e também para a sua participação no contexto social, econômico e cultural.

Em 1937 houve-se a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN e teve a sua promulgação em 13 de janeiro de 1937, da lei nº 378 e foi à primeira denominação do órgão federal de proteção ao patrimônio cultural brasileiro.

O Decreto de Lei nº 378 de 13 de Janeiro de 1937 em seu art. 46 decreta que:

Fica criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com a finalidade de promover, em todo o País e de modo permanente, o tombamento, a conservação, o enriquecimento e o conhecimento do patrimônio histórico e artístico nacional (BRASIL; 1937; art. 1).

Era de interesse do poder público que houvesse a conservação do patrimônio. Logo, essa lei iria propor melhorias para a preservação das obras, bens móveis e imóveis, patrimônio e relíquias que retratem a história do país, pois estes representam e remontam tudo o que foi passado neste país, além de representar emblematicamente as memórias e identidades de uma nação. É de suma importância então, evidenciar o quão importante à cultura é para a construção da identidade nacional e para os remotes históricos da Nação.

A partir de então, a Lei de nº 378 de Janeiro de 1937 é referência da política cultural do país por ter reunido através do Departamento Nacional da Educação do então Ministério da Educação e Saúde as instituições “Escolares e extraescolares” existentes à época. Nessas práticas culturais, foi encontrado um grande conceito de cultura, onde o mesmo poderia ser identificado como costumes, hábitos, crenças, valores; que estão conectados à trajetória histórica de uma população. No entanto, até os dias atuais não se tem uma definição concreta do significado de cultura, o que se consegue identificar é que esta cultura pode ser multidisciplinar, por ser trabalhada por vários setores e para cada um tem um conceito diferente, mas que se complementam.

A cultura não é apenas um bem coletivo, uma tradição a preservar. [...] mas uma produção coletiva, constante incorporação do novo. Quando falamos em propiciar acesso a ela, estamos falando de algo complexo, que envolve o que de mais perto – a produção local, e o que vem de mais longe – a produção nacional e internacional, no espaço e no tempo, na geografia e na história. (BOTELHO, 2006, p. 47).

A cultura tem um ritual, que são oriundas das tradições e toda a riqueza cultural é produzida pela sociedade e são deixadas como patrimônios históricos para determinadas civilizações e essas tradições são perpassadas de geração em geração como uma forma de manter viva a história de seus antepassados e os benefícios que este costume repassado trouxe para o seu povo, a sua sociedade, como uma forma de se trabalhar coletivamente para a preservação de bons atos. Ao passo que também a cultura pode ser mutável e adaptável às transformações oriundas de vários fatores ocorridas na sociedade.

Em 1938 foi criado o Conselho Nacional de Cultura, uma sugestão do então Ministro da Educação e Cultura Gustavo Capanema, este conselho foi originado para conduzir as atividades relativas ao desenvolvimento cultural executada pelo Ministério da Educação e Saúde, e além de suas funções de desenvolvimento da cultura, iria abranger também questões relacionadas à Saúde, a Pátria e a Educação. Este conselho era formado por um conjunto de

sete membros e estes eram designados ao cargo pelo Presidente da República, onde alguns eram nomes bem-conceituados da cultura nacional. E algumas das atribuições do Conselho de 1938 eram: realizar balanços das atividades, de competências públicas ou privadas, que eram desenvolvidas em todo o país, quanto aos avanços das manifestações culturais, para o fim de traçar os tipos de organizações culturais e as orientações de suas ações, para que delas se possa tirar o bastante rendimento; propor aos poderes públicos providências propensas a amplificar e melhorar os serviços por eles mantidos para a promoção de quaisquer ações que fossem voltadas para a cultura; e realizar um estudo da condição das instituições culturais de natureza privada, para o fim de emitir opiniões quanto a incentivos que lhes devam ser oferecidos pelo Governo Federal.

Certamente, a consolidação dos fóruns participativos tais como o Conselho Nacional de Educação e a Conferência Nacional de Educação, instituída, juntamente com a Conferência de Saúde, pela Lei 378. A criação, pelo Decreto-lei 526/1938, do Conselho Nacional de Cultura – CNC. (MEIRA e GAZZINELLI, 2006, pág. 13).

Este Conselho foi estabelecido em 1961 pelo Decreto nº 50.293 de 23 de fevereiro, instaurado pelo então presidente da República Jânio Quadros, e sendo o seu primeiro Secretário Geral Paschoal de Carlos Magno, funcionou efetivamente até o Golpe Militar, quando as suas operações foram paradas e só retornaram mais tarde aos seus exercícios, quando houve a instalação do Conselho Federal de Cultura. Destaca-se que Conselho Nacional de Cultura era composto por seis Comissões: Comissão Nacional de Teatro, Comissão Nacional de Cinema, Comissão Nacional de Literatura, Comissão Nacional de Artes Plásticas, Comissão Nacional de Música e Dança e Comissão Nacional de Filosofia e Ciências Sociais.

Após o Decreto ser instaurado, as principais atribuições do Conselho de 1961 eram: produzir uma proposta abrangente da política da cultura e projetos anuais para o seu cumprimento; entender e emitir opiniões a respeito de todos os conteúdos de caráter cultural que lhe forem resignados pela Presidência da República; sugerir a este propostas de incentivo às ações de cunho cultural; realizar levantamento das atividades culturais em todo o País, de natureza pública ou privada, correlacionando os órgãos e entidades que as executam, com a finalidade de sistematizar a conduta do Governo frente a todas as manifestações culturais existentes no país, objetivando maior eficiência em seus atos; sugerir ao Governo engrandecimento, reorganização ou cessação de órgãos culturais da União, dentre outras, que

realizando um comparativo com as atribuições do Conselho de 1938, pode-se perceber que este era muito mais ativo e tinha o poder de definir de fato uma política cultural para a nação, através de todos os levantamentos que eram realizados no país, a fim de identificar todos os movimentos culturais e repassar medidas e propostas para a presidência da República, como fora descrito acima.

No período de Regime Militar o Conselho Nacional de Cultura – CNC passou a ser denominado Conselho Federal de Cultura – CFC em 1967. Esse novo conselho era totalmente submisso à Presidência da República, e tinham como foco à orientação da política cultural de governo. Nessa época, havia forte represália do Estado sobre os movimentos artísticos e culturais e havia uma grande censura por parte do governo para com os movimentos culturais do país, sabe-se que alguns artistas conseguiram inteligentemente driblar o sistema e fazer com que as suas obras, que havia conteúdos contrários ao regime fosse divulgada, e alcançada pela população. De certo que a cultura já fora utilizada como um clamor, para fim da Ditadura Militar e para em meio a tanta censura, ser uma porta/meio para que os artistas pudessem se expressar.

A década de 1970 começa com a peculiaridade de uma grande reestruturação na política cultural brasileira.

A década de 1970 foi o segundo momento importante do ponto de vista da organização institucional no Brasil, quando houve uma grande reformulação do quadro existente até então e, mais uma vez, instituições foram criadas para atender às novas necessidades do período. A ditadura militar implantada no país, desde o golpe de 1964, preparava a abertura democrática e necessitava melhorar sua imagem, tanto no país como no exterior, principalmente junto aos setores mais claramente de oposição, numa conjuntura em que, apesar do regime, perdurava uma relativa hegemonia cultural da esquerda no país. (BOTELHO; 2007; pág. 8).

Pois em 1975, o Governo Federal insere a cultura nas suas metas de política, o que acarretou em um novo desenho institucional, como o surgimento de alguns órgãos criados a partir das exigências específicas. Tomando como exemplo a Fundação Nacional de Artes – FUNARTE que é uma entidade do governo brasileiro que atua em todo o território nacional, a fim de desenvolver políticas públicas de elevação cultural e tem como objetivo realizar incentivo a capacitação de artistas, a formação de público para as artes brasileiras e a evolução da pesquisa. Tudo isso, para enriquecer culturalmente a população e tentar reduzir as marcas deixadas pela Ditadura Militar.

Em 1985 foi criado o Ministério da Cultura – MINC pelo Decreto nº 91.144 de 15 de março daquele ano, pelo presidente José Sarney, antes as atribuições eram vinculadas ao Ministério de Educação, esse novo decreto reconhecia assim, a autonomia e a importância desta área como fundamental. O MINC é o órgão responsável por todas as formas de expressão no âmbito da cultura nacional e os seus patrimônios históricos. O que se pode constatar que a cultura é insubstituível na criação da identidade nacional e na característica de uma determinada região e que cada vez mais é de grande destaque na economia e na geração de riquezas, pois a cultura pode gerar para a sua cidade os avanços do turismo e consequentemente a produção de riquezas. Ocorreram algumas transformações que foram desde e a reestruturação do Ministério da Cultura – MINC até a construção do Sistema Nacional de Cultura – SNC, este por sua vez tem como objetivo fortalecer ainda mais as políticas culturais de todas as esferas de governo do país, com a participação ativa da sociedade.

A partir da carta magna que foi promulgada 1988, houve-se um marco nas políticas setoriais que trouxe dois artigos a respeito da cultura o 215 e o 216, no artigo quinto inciso IX que diz que “é livre a expressão da atividade intelectual artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença” (BRASIL; 1988; pág. 13). Marco este de grande importância para a cultura brasileira, pois a cultura é um direito de todas as pessoas e a partir de então estava devidamente registrado na Constituição que rege todas as leis da nação, e como direito, esse deve ser efetivado.

Logo, no país há a liberdade de se expressar e de ser realizada quaisquer tipos de atividades culturais. E isso está presente também no cotidiano do assistente social, onde em seu I princípio do Código de Ética está descrito: “Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais” (CFESS; 1993; pag. 23). Pois, mediante a pluralidade dos movimentos culturais, se faz necessário um profissional capaz de dialogar com as diferenças, pois no passo em que a cultura pode ser bem utilizada como instrumento de superação e transformação da realidade social do indivíduo, esse mesmo movimento, devido à realidade de vulnerabilidades sociais que existe no mesmo, podem afetar diretamente os movimentos culturais, pois dentro desses ainda podem ser identificadas expressões da questão social, então nota-se que este pode ser mais um espaço sociocupacional do assistente social.

1.2 CONCEPÇÕES SOBRE A CULTURA NA ATUALIDADE

Ao longo dos anos, grandes foram os avanços da política da cultura no Brasil, avanços esses que trouxeram notoriedade as manifestações culturais da nação. Tendo em vista que a cultura do Brasil vem se desenvolvendo desde a chegada da corte portuguesa a este país.

A política cultural é tão antiga quanto o primeiro espetáculo de teatro para o qual foi necessário obter uma autorização prévia, contratar atores ou cobrar pelo ingresso. Tão velha, em outras palavras, quanto a Grécia Antiga, mais velha que o império romano, berço de Mecenas, incentivador da arte e da cultura. No mínimo, tão antiga quanto a Renascença italiana e o dinheiro dos Medici, sem o qual um estoque majestoso de obras-primas não teria emergido para os olhos admirados de sucessivos séculos. (COELHO, 1997, pág. 8).

Mediante a isso o que pode ser observado é que mesmo com todo o processo histórico da política da cultura no país o seu estudo ainda é muito recente, para não falar escasso, fato esse que pode ser notado por ainda não haver um consenso entre os estudiosos, sobre a sua definição e se é que, por ser tão subjetiva, pode ser definida. Logo, devido a todas as definições e características que são encontradas, mostra-se difícil realizar uma análise da cultura e da sua política, e é de fundamental importância ter essa compreensão. “[...] cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam” (SANTOS apud MARTINS, 2012, pág. 157).

Observa-se então a abrangência da cultura e da sua prática, essa amplitude pode ser analisada pela sociedade moderna, como uma suporte produtivo, complicado e diversificado a qual vivemos hoje, pois com o avanço das tecnologias fica muito mais rápido e simples ter acesso a outras culturas, outras etnias, que se torna tão distinto, até mesmo dentro do mesmo território e pode-se frisar que os costumes, as crenças, os valores são repassados de geração em geração, mas ao passar dos anos ela vai se aprimorando e adaptando as diferentes transformações existentes na sociedade, e que quanto a isso, não se pode reduzir a cultura apenas a tradição e almejar que tudo seja realizado da mesma forma que era em outros tempos, pois tudo se transforma, porém sem perder a sua identidade, logo, se não houver essa transformação a tradição estará destinada ao fracasso, ao desaparecimento. O mundo sempre foi multicultural, isso se tornou mais visível e foi se afirmando através dos tempos, ganhando maior notoriedade na contemporaneidade, então, por isso se torna indispensável realizar um

diálogo cultural, que nada mais é do que uma das premissas a serem compreendidas quando se fala em relativismo cultural.

Alguns entraves ocorreram neste percurso, tais como em 1990, quando mesmo a cultura já era prevista em Constituição, o governo de Fernando Collor de Melo teve início, pondo fim as instituições federais que apoiavam a cultura nacional. No entanto, mesmo após o declínio da cultura que ocorreu em seu governo, em 23 de Dezembro de 1991 entrou em vigor a Lei Rouanet que é uma lei de incentivo à cultura, ficando reconhecida pela Lei 8.313/91, que instituiu o Programa Nacional de Apoio à Cultura – PRONAC, esta lei veio para captar recursos de incentivo à cultura e para estabelecer normas de como o Governo Federal deve disponibilizar verbas para se realizar projetos artísticos e culturais no país. O governo então, consentia que as pessoas físicas e empresárias, descontassem do seu imposto de renda, valores que fossem destinados a cultura, isso pode ser visto como um incentivo à cultura, mas também como uma forma de fortalecimento e rotatividade da economia.

Somente durante o governo de Fernando Henrique Cardoso o Ministério foi aos poucos sendo reerguido. E em 2003, o Ministério da Cultura se fortaleceu e deu início a uma série de debates a respeito do papel do Estado no meio cultural, havendo grandes investimentos para recuperação e orçamentos, para que estes pudessem ser bem distribuídos posteriormente e buscar o equilíbrio em todas as regiões.

Com o governo de Lula, o Estado começa a assumir algumas responsabilidades com âmbito cultural, o que começa a surgir esperanças de que haveria mudanças no quadro que estavam sendo apresentados em governos anteriores, de ausência das políticas culturais quadros de desmontes de direitos, neoliberalismo. A cultura no período do Ministro Gilberto Gil que mantém com incentivos, mantendo também o sentido de diversidade cultural e mesclando com a participação social, pois apesar de se haver grandes diferenças, deve-se sempre haver o respeito entre as pessoas de diferentes culturas, para que elas consigam conviver harmonicamente em sociedade e nada melhor para isso, do que praticar o conhecimento, não ter uma visão etnocêntrica de achar que uma cultura é melhor do que a outra e sim, pensar que todas elas são essenciais para a construção personalidade da nação.

Para BOTELHO (2007) o procedimento mais importante que o Ministério da Cultura fez, foi investir no conceito abrangente de cultura, buscando a articulação desta com a cidadania, e chamar a atenção para a cultura enquanto economia nacional, o que influencia positivamente as políticas culturais do país. Destaca-se então, que todas as propostas que foram desenvolvidas nesse plano de ação, foram para abranger a cultura para todas as camadas da população brasileira, para subtrair de todos os movimentos culturais existentes a

sua essência, o seu valor e formar a identidade cultural a qual se tem hoje, esta que caracteriza cada região e que dá visibilidade ao Brasil, e o seu papel econômico se dá pela comercialização de obras, bens que são produzidos pelas indústrias de cultura. Pois a cultura pode-se dizer, se uniu ao mercado, criando um meio atrativo para o comércio, o é atrativo, visto que retirou a cultura da minoria e foi expandido para toda a população.

Mediante a isso, na atualidade deve-se haver uma maior dedicação à cultura, como uma forma de libertação do ser, de evolução e desenvolvimento social. Libertação esta que se dá quando a sociedade compreende a sua cultura e passa a ter voz ativa, pois a cultura e a educação se complementam, e quando mais se sabe do seu processo histórico e tem ciência da sua identidade, mais os sujeitos são capazes de desenvolverem autonomia e conseguirem reivindicar os seus direitos civis e políticos, pois, como muitos podem pensar, a cultura não é apenas utilizada como entretenimento, mas também, pode ser utilizada como um instrumento de transformação e de renovação de uma determinada sociedade ou de um grupo social.

E é nessa perspectiva que a cultura vem desenvolvendo-se como ampla e inclusiva, pois as formas de inclusão assunto tão discutido na contemporaneidade, visto que as minorias tomam ciência de seu processo histórico de desigualdades, no sentido de distribuição de renda, do acesso a bens materiais e culturais, querem garantir a todos os sujeitos, o pleno acesso aos serviços que são seus por direito e esses precisam ser de fatos efetivados. Além disso pode-se verificar que a cultura aos poucos passam a ser utilizada como um instrumento de combate as vulnerabilidades sociais.

A cultura tem sido fundamental para a governabilidade e a promoção da coesão social, uma vez que os governos não têm conseguido controlar as contradições sociais por medidas políticas e/ou econômicas. Deste modo, financiadores e instituições culturais correm atrás da utilidade da cultura entendida como investimento (no) social. (BARBALHO; 2013; pág.8).

Referente a essa afirmação, pode-se analisar que alguns programas e ações amparadas em práticas artístico-culturais são implementadas pelo Terceiro Setor e por governos para que parcelas da população, atingindo pelas expressões da questão social, tomando como exemplo a violência, possam passar a usufruir de programas educacionais voltados ao âmbito cultura para tornarem-se parte de algum “grupo” da sociedade, não que seja uma tarefa simples, ou que se veja a cultura como uma forma messiânica que irá resolver todas as vulnerabilidades existentes na sociedade de forma simples e rápida, mas que de certa forma possa contribuir positivamente na inclusão desse sujeito novamente na comunidade,

através dessa política, que veio construindo as suas propostas ao decorrer dos anos. Além de que essa inclusão garante que o estado mantenha o princípio da isonomia, e garanta que toda a população tenha acesso à cultura, o que pode se destacar é que na cidade de Juazeiro do Norte – CE, ao maior centro cultural está na zona considerada periférica da cidade.

Nesses últimos anos, após a presidenta eleita Dilma Rousseff ser deposta de suas obrigações, quando em 31 de agosto de 2016 ela sofreu impeachment, perdendo o seu cargo de Presidenta da República, onde o Michel Temer, o seu vice, assume a presidência da República no ato de sua posse, o mesmo afirma que teria um governo reformista, onde houvesse reformas trabalhistas, lei da terceirização, reforma da previdência e também uma grande mudança no campo social, com desmontes nas políticas sociais, com a aprovação do Programa de Emenda Constitucional – PEC 55, que estabeleceu um teto para os gastos públicos, congelando assim os investimentos dos gastos com políticas públicas em 20 anos, com o intuito de reequilibrar as contas públicas, mas que pode ser considerada um “novo” neoliberalismo.

Ao analisar a conjuntura brasileira, pode-se identificar a inserção acentuada do neoliberalismo através do esfacelamento dos direitos sociais, norteados pelos grandes conglomerados financeiros que emanam dos países capitalistas centrais. Inferindo que o Brasil é um elo intermediário do desenvolvimento capitalista latino-americano, se fez fundante que este abrisse seu território para o capital privado internacional. (ABREU; 2017; pág.5).

Com isso, pode-se haver o aumento das expressões da questão social, pois desenvolver essa emenda na Constituição brasileira que é um país, como bem se sabe, com grande a carência de direitos e a pobreza são oriundas justamente das relações desiguais e pelo seu processo histórico de desresponsabilização por parte do Estado com as ações de cunho social, transferindo essa responsabilidade para a sociedade civil, como uma forma de retrocesso, pode ao invés de se conseguir solucionar o problema da crise econômica, aumentá-la muito mais e ainda colocando famílias que encontram-se atualmente em situação de pobreza, em um quadro de pauperização. O que com isso, acabou acarretando ainda mais em uma maior visibilidade a vulnerabilidade da segregação social.

De acordo com Philip Alston que é especialista em direitos internacionais e praticante de direitos humanos, o congelamento dos investimentos públicos é uma medida “radical” e sem “compaixão”, pois as medidas atarão as mãos dos próximos governantes, colocando o Brasil em matéria de grandes retrocessos, retrocessos esses quando os índices de

pobreza, que parecia já ter sido superado volta a crescer, pois no governo Dilma Rousseff taxa de pobreza seguiu a trajetória de queda em 39,4% acumuladamente entre os anos de 2010 (16,5% da população) e de 2015 (10% da população), que também houve aumento nos índices de violência e criminalidade, que aumentou consideravelmente, principalmente nas grandes capitais, o que esses rebatimentos irá interferir diretamente na política da cultura, como será retratado mais adiante.

No cenário de crise contemporânea, o capital busca reestruturar-se orientado pela estratégia da lógica neoliberal e da programática hegemonia financeira. Observe que a base mais profundado que chamamos de QUESTÃO SOCIAL é resultado do desenvolvimento do modo de produção capitalista. (CRESS, 2014, pág. 4).

Ainda com o Estado participando cada vez menos das questões públicas, mais vai deixando de garantir direito à população que já sobrevive com o mínimo, o mínimo de saúde, de educação, segurança pública, cultura, que já vê seus direitos previstos em Constituição sendo negado subtraído, com o congelamento dos investimentos públicos, a tendência são que todas as expressões da questão social tenha um aumento considerável, visto que o teto poderá não suprir todas as necessidades da população nesses anos e as novas gerações poderá vir a receber proteção social muito inferior ao que se tem atualmente, que já é demasiadamente ínfimo. Destruindo o legado que havia sido construído nos governos anteriores, de erradicação de pobreza, de acesso à educação, saúde igualmente para todas as camadas da população, bem como incentivos a cultura, como ocorreu no mandato da presidenta eleita Dilma Rousseff, onde entrou em vigor a Política Nacional de Cultura Viva – PNCV

De acordo com BRASIL (2015) a PNCV está voltada para estimular e fortalecer uma ampla rede de gestão cultural baseado nos Pontos e Pontões de Cultura, um dos planos de maior capacidade e visibilidade do Ministério da Cultura – MINC, essa nova proposta foi instituída pela Lei nº 13.018/14 após três anos de tramitação no Congresso Nacional, havendo grande participação social, e tem público preferencial mestres da cultura popular, população LGBT, crianças, adolescentes, jovens, idosos, povos indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência, pessoas vítimas de violência, dentre outros que são considerado minorias. Além de praticar a inclusão social, essa legislação traz para o meio cultural um instrumento de grande importância que é a autodeclaração, pois a partir de então, todos os movimentos culturais com mais de dois anos, podem declarar-se Ponto Cultural, são uma base social bem distribuídos e tem o poder de adentrar nos territórios, e em particular nos componentes sociais

mais vulneráveis, visando realizar ações que causam impacto sociocultural nas comunidades, e o Estado terá a obrigação de relacionar-se com todos os diversos grupos culturais declarados no país, e assim disponibilizar recursos para colaborar com o seu crescimento.

Juca Ferreira, o então Ministro da Cultura, diz que o PNCV, vem valorizar todas as diversidades culturais do País, e em seu discurso afirma:

Queremos uma pátria de iguais, mas respeitando as diferenças de cada um. Para que se tenha direitos iguais não é preciso homogeneizar culturalmente a população", observou. "A cultura é muito complexa em suas manifestações. A política pública não pode fazer opção por A, B ou C. Tem de ir dos Pontos de Cultura à ópera. (FERREIRA, 2015, discurso).

Nesse sentido, pode-se verificar que essa proposta chegou muito próximo ao que a cultura pode-se realizar na sociedade com a proposta inclusiva e de não discriminação, ainda se viu a necessidade de investimento da política da cultura, como uma forma de economia, esta de alto valor, que pode até haver uma crescente no ciclo de desenvolvimento podendo ser considerado um marco na história do país. Uma vez que, além da criação do PNCV, houve-se também a criação do Vale Cultural, que é um benefício no valor de R\$50,00 concedido pelo empregador ao empregado, as empresas que aderirem ao programa, se tornando então uma lei trabalhista, a fim de que esse possa comprar produtos e serviços que sejam voltados para a cultura, sabe-se que na prática é mais difícil a sua efetivação, mas a proposta é bem intencionada e transformadora, pois tem o intuito de estimular as pessoas a terem o reconhecimento da identidade, respeito pela diversidade e cidadania plena; melhorando então a qualidade de vida dos brasileiros, estimulando as pessoas de renda média ou baixa a ter acesso a cultura e fomentando o crescimento cultural.

Nessa onda de estimular a sociedade a participação popular, foi criado também o Decreto nº 8.537, de 5 de outubro de 2015, onde no seu art. 1º vem regulamentar o benefício de meia entrada para todos os eventos de cunho artísticos-culturais, esportivos para jovens de baixa renda, pessoas com deficiência e por estudantes e também vem estabelecer procedimentos de reservar vagas em transportes coletivos interestadual. Essas iniciativas demonstram o quanto o governo se interessava e incentivava os programas e projetos voltavam-se para os movimentos culturais do país, fomentando a participação cultura e propondo notoriedade para a política, reconhecendo o quão importante a cultura é para a sociedade e quantas transformações sociais ela pode realizar dentro das comunidades.

No entanto, todos os anos de crescimentos e avanços foram destruídos nesses anos, de retrocesso, a cultura e os movimentos culturais, assim como as outras áreas, foram também fortemente atingidos, pois a PEC – 55 possui um ideário que vai totalmente de encontro a todas as propostas de desenvolvimento da política cultural no país, ferindo a Constituição Federal e negando a importância da cultura para a população, tudo que ela pode contribuir para todas as camadas sociais e o quanto ela se faz necessária na sociedade. Pois, em dois anos, a cultura vem passando por grandes transformações e um verdadeiro descaso, uma vez que Michel Temer assim como Fernando Collor de Melo se desfaz do Ministério da Cultura – MINC, de início rebaixando-o a Secretaria e posteriormente até mesmo o extinguindo só depois de grandes reivindicações de produtores culturais e trabalhadores culturais, veio a recriá-lo novamente em 12 junho 2018, foi aprovado a Lei nº 841. Portanto, a cultura brasileira vem passando por um período ainda considerado crítico, com vários escândalos, e sem dar a devida importância para a nação.

A Lei nº 841 realiza transferências de Fundos Culturais para o setor da Segurança, diminuindo o percentual de repasse para o Minc de 3% das verbas provenientes das loterias para cerca de 1% ou 0,5%. O atual Ministro da Cultura Sérgio Leitão, lança nos meios de comunicação, uma nota de repúdio ao retrocesso sofrido em 2018 na política da cultura, onde o mesmo diz que a redução dos recursos da política cultural pode ser considerado um verdade incentivo à criminalidade, não o oposto. A cultura significa menos violência e mais desenvolvimento, e a falta dela pode levar a pessoas sem conhecimento. Vê-se a necessidade de se investir em segurança pública, no entanto, reduzir o investimento da cultura para este fim, é inferiorizar a identidade brasileira, pois como já fora mencionado, a cultura também é utilizada como um fator de inclusão e gera economia do país, o que ainda no discurso de Sérgio Leitão (2018) o mesmo afirma que as ações de cunho cultural e criativas apresentam atualmente 2,64% do PIB, gerando assim, um milhão de empregos formais em torno de todo o país, o que mostra que a cultura também é responsável do desenvolvimento na nação, pois ela pode ser responsável redução dos índices criminais, pela geração de emprego, por ser capaz de criar a identidade do sujeito e o sentimento de pertencimento a determinada sociedade.

E além de todos os percalços passados pela cultura nesse governo, no dia 02/09/2018 ocorreu um incêndio no Museu Nacional, que foi moradia de dois imperadores e um rei, localizado no Rio de Janeiro, incêndio esse de grandes proporções, causando grandes destruições nos acervos que continha mais de 20 mil fósseis, obras de arte, registros históricos, múmias, destruindo então uma parte da história e cultura do país. Esse fato comoveu milhares de brasileiros, por tudo que fora perdido, e por um incidente de tamanhas

proporções ter ocorrido em um período que a cultura esta sendo tão desvalorizada, espera-se então que o governo reconheça o quão importante é a cultura para a sociedade.

CAPÍTULO II: OS DOIS LADOS DA MOEDA: VULNERABILIDADE SOCIAL versus CULTURA.

O presente capítulo tem como objetivo realizar uma análise acerca dos dois polos: Vulnerabilidade Social x Cultura, que são encontrados no bairro João Cabral na cidade de Juazeiro do Norte – CE. Foi dividido em três subtítulos, onde de início foi explanado acerca das vulnerabilidades sociais e os estereótipos que são colocados no referido bairro, bem como a naturalização da violência que se dá através dos estereótipos e o fortalece. Posteriormente foi abordado acerca do bairro João Cabral e do movimento cultural Reisado, como ele se apresenta culturalmente e como por vezes as vulnerabilidades sociais que existem no mesmo, afetam os movimentos culturais. Por fim, foi elucidado acerca da emergência do Assistente Social no âmbito cultural e como esse profissional pode utilizar deste cultura como forma de transformação da sociedade.

2.1 A NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA SE MANIFESTANDO ATRAVÉS DE ESTEREÓTIPOS

No Brasil, as vulnerabilidades sociais se apresentam desde a colonização do país, quando houve o processo de escravização, primeiramente dos índios que já se encontravam no recinto e posteriormente dos negros que foram trazidos da África, com forma desumanas de sobrevivência, os mesmos eram obrigados a trabalhar sem receber nada em troca, sofria tortura caso não o fizesse, podendo ser vendidos como mercadorias, período traçado pela coisificação do homem, marcando então o início das vulnerabilidades sociais. Essas Vulnerabilidades se configurou na atualidade e foi crescendo quando o país começou a se adequar aos moldes capitalista, com a riqueza distribuída nas mãos de poucos, marcado pela exploração do homem pelo homem, para se obter a extração da mais-valia, pois as pessoas que possuem apenas a sua força física, precisa vendê-la pra conseguir manter os meios de sobrevivência, o Estado começa a cada vez menos se responsabilizar pelos direitos sociais, com isso vai acentuando cada vez mais as vulnerabilidades sociais e dela deriva o processo de exclusão, pobreza e desigualdade social.

Vulnerabilidade social é o termo utilizado para caracterizar as precárias condições de vida de determinada pessoa ou grupo social, que encontra-se às margens da sociedade, tem os benefícios sociais negados, ou quando os tem são mínimos, defasados, com políticas focalizadas, imediatistas que não conseguem suprir nem as necessidades básicas que o cidadão deve ter, retirando deste a sua cidadania.

Considerando que a cidadania tem como pressuposto a participação e a garantia e a efetividade de direitos, isso implica a real prestação de serviços pelo poder público e existência de condições (ou meios) de vida, com desenvolvimento pessoal na diversidade explícita de culturas, gênero, raça, etnia e opções religiosas, sexuais, e de modos de existência. A negação da cidadania, por sua vez, pressupõe o impedimento e ausência desses direitos e dessas condições. (FALEIROS; 2006; pág. 6).

Essa limitação de acesso aos direitos sociais é um processo de discriminação e exclusão dos sujeitos, fragilizando então a sua condição de vida, essa vulnerabilidade social se caracteriza na sociedade como precárias condições de moradia e saneamento, desemprego, que aumenta os índices de pobreza, e todos esses aspectos indicam que uma pessoa ou determinada localidade está em risco social, pois esses grupos deixam de usufruir dos direitos que devem ser assegurados pelo Estado, via políticas sociais, pois o Estado deve garantir os mínimos sociais a todos aqueles que estejam em situação de necessidade (BEHRING; BOSCHETTI, 2006), e quando o Estado deixa de assumir essa responsabilidade com a sociedade e começa a se tornar mínimo, os sujeitos e grupos sociais se tornam vulneráveis a todas as expressões da questão social que se dá pela lógica capitalista, então, pode-se ser verificado que as vulnerabilidades sociais e a questão social estão ligadas.

A questão social é o objeto de estudo do Assistente Social e segundo Iamamoto pode ser definida como:

O conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que têm uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos se mantém privada, monopolizada por uma parte da sociedade. (2010; pá. 27).

A Questão Social se deu pelo empobrecimento da classe trabalhadora no processo de industrialização do país, com o surgimento da burguesia e do proletariado, com uma nova forma de exploração, que com ela surgiram várias expressões que desencadeia as

desigualdades sociais, como o desemprego, que se instaura na sociedade, principalmente nos tempos de crise econômica, fome, pessoas em situação de pauperismo, analfabetismo, submoradias, violência e tantos outros direitos que são previstos pela Constituição Federal de 1988 que não são efetivados, isso ocorre principalmente nas zonas periféricas, onde facilmente se é encontrada pessoas pobres ou extremamente pobres, sobrevivendo em situação precária, não possuindo nem o mínimo de seus direitos sendo efetivados pelo estado.

Diante de todas as expressões da questão social que fora explanada, será ressaltado a questão da violência, pois segundo LIMA; OLIVEIRA e NUNES (2017) ela se expressa no cotidiano da sociedade brasileira e vai se expressando de diversas formas, perpassando por várias camadas da sociedade. Essa violência pode ser identificada quando se é praticada contra a mulher, idosos, crianças e adolescentes, pode ser ainda caracterizada como: violência sexual quando se obriga uma pessoa a ter relações sexuais; violência urbana contravenção à lei e violação a ordem pública; violência física quando se faz uso da força para ferir o outro; violência verbal que é o comportamento agressivo utilizando palavras de baixo calão, injúrias, ofensas, insultos; e a violência psicológica que é a manipulação, depreciação, humilhação, discriminação e desrespeito, afetando o emocional do sujeito. Essas últimas são mais comuns no cotidiano das pessoas do que se pode imaginar, por dificilmente serem identificadas prontamente, não causar danos aparentes, ou seja, fisicamente, podem causar danos permanentes na vida de quem as sofrem, logo, são dificilmente esquecidas.

De acordo com PAVIANI (2016, pág. 8) “O conceito de violência é ambíguo, complexo, implica vários elementos e posições teóricas e variadas maneiras de solução ou eliminação”, mas está ligada diretamente com violação, porém, não há a necessidade de conceito, visto que esta é de fácil compreensão dado que ela manifesta-se de várias formas em nossa sociedade e em nosso cotidiano, como: Fome, considera-se pela forma de negligência, uma violência física e psicológica para quem a sente e para aqueles que não têm o acesso a alimentação mínima para a sua sobrevivência; assassinato, drogas, guerras, conflitos étnico, culturais e sociais; torturas, preconceito, que na atualidade, onde se busca o enfretamento dessa problemática, no entanto ainda existe muito preconceito velado, se manifestando sutilmente na sociedade e causando transtorno na vida das pessoas.

Em nossa cultura a violência é entendida como o uso da força física e do constrangimento psíquico para obrigar alguém a agir de modo contrário à sua natureza e ao seu ser [...] é violação da integridade física e psíquica, da dignidade humana. Eis que o assassinato, a tortura, a injustiça, a mentira, o

estupro, a calúnia, a má-fé, o roubo são considerados violência, imoralidade e crime (CHAUI apud SILVA; 2005, p. 23).

Nessa perspectiva, a violência ainda pode ser entendida como a violação dos direitos humanos, quando são feridos os direitos civis, e se tem a privação da liberdade de manifestar-se, privacidade, proteção de todos por igual; sociais, que são todos os direitos básicos, saúde, educação, habitação, segurança; políticos, participação no voto; e culturais, que pode ser identificado pela manifestação da própria cultura. Todas essas violações de direitos por parte do estado pode ser identificada como violência, pois o Estado deixa de cumprir o seu papel e de participar da realidade social das pessoas.

A OMS (2002) considera a violência como caso de saúde pública:

Uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. (pág. 5).

Anualmente, pessoas perdem a sua vida, vítimas de todos os tipos de violência que já fora explanados até aqui, causando refração na sociedade, principalmente em zonas periféricas, que estão às margens dos grandes centros e que há grandes índices de vulnerabilidades sociais, que podem ser identificados facilmente alguns, se não todos, os tipos de violências que já fora abordado. No entanto, o que mais preocupa é quando a sociedade e as autoridades públicas naturalizam a violência. “Essa violência aparece “naturalizada”, como se não houvesse nela a ação dos sujeitos” (MINAYO; 2006 pág. 83).

Na contemporaneidade, percebe-se que a violência está sendo cada vez mais naturalizada, essa naturalização se dá através de estereótipos, quando a sociedade começa a rotular uma determinada localidade como violenta, não conseguindo enxergar as suas qualidades e quais os valores que esta tem para oferecer a essa mesma sociedade que a subjuga, esquecendo-se que se trata de pessoas e todas essas são sujeitos de direito e sempre possui algo positiva para oferecer em direção ao crescimento populacional. Esses estereótipos trazem retrocessos, pois, o Estado começa a investir cada vez menos em alternativas eficazes para a minimização da violência, ou até mesmo a sua erradicação e começa a tratá-la apenas como caso de polícia, como acontecida com a questão social nas protoformas do Serviço Social, não buscando compreender por que determinado bairro de uma cidade está com índices altos de violência, e se o Estado está de fato efetivando os direitos, então, não há a

buscativa pelo entendimento do que leva as pessoas terem determinados comportamentos violentos e afirma que só quem pode resolver essa problemática é a polícia, com forte represália. Então, com isso há o combate da barbárie com mais barbárie, isso mostra a violência sendo combatida com mais violência (MASCARENHAS e ZANOLLA; 2014).

Então, muitas vezes um bairro que é considerado por muitos como violento, é visto pela população e também pelo Estado, apenas como algo que “não tem mais jeito”, como algo que está marcado para ser errado e que não há mais medidas a serem tomadas para buscar melhorias, esquecendo que o ser é mutável e tudo pode ser transformado, e que alocar estereótipos fortalece ainda mais essa questão, e os sujeitos que estão ali inseridos acabam marginalizados, sem ter acesso a todos os benefícios e a todos os direitos. Logo, não se trata apenas de proferir o discurso do senso comum, ou piadas ouvidas pelas ruas, de que determinado bairro é muito violento, ou que todas as vulnerabilidades sociais existem apenas ali, e que por isso é propulsor da violência, pois taxar apenas um bairro com esses estereótipos, está taxando as pessoas que ali vivem, rotulando-as, reduzindo-as a criminalidade, sem ao menos buscar compreender quem são essas pessoas e o que elas oferecem de real a cidade, pois em meio a tantas expressões da questão social que se pode encontrar em zonas periféricas, pode-se encontrar também grandes riquezas, que contribuem para a economia, para o social e cultural da população como um todo.

A naturalização da violência ainda se mostra presente, quando uma mulher, negra, defensora dos direitos sociais, humanos, que lutava contra a violência policial, e também para que não houvesse violação dos direitos da população periférica, como foi o caso de Marielle Franco, que foi brutalmente assassinada em 2018, e as pessoas naturalizaram essa morte, apenas com afirmações e “opiniões”, de que essa é mais uma e isso acontece com tantas outras mulheres e com tantos outros sujeitos. E com essa afirmação, de que “isso acontece sempre”, ou, “isso sempre vai existir”, é que as pessoas naturalizam a morte, naturalizam a violência e acha que é impossível de ser resolvido, ou pelo menos, minimizado, isso ocorre principalmente devido ao mundo tecnológico, onde as redes sociais são grandes responsáveis pela midiatização de informações e cada usuário consegue parecer uma opinião, muitas vezes, sem ter nenhum fundamento, apenas baseados no achismo.

Nesse sentido, pode-se verificar o papel dos meios de comunicação e das tecnologias como as redes e mídias sociais, como sendo um fator primordial para os estereótipos que são colocados em determinados locais, como sendo propulsor da criminalidade, naturalizando as vulnerabilidades sociais que ali existem e também a violência, por se preocuparem em veicular apenas o que irá chocar e chamar mais atenção, com conteúdo sensacionalistas, sem

se inquietarem com as consequências negativas que isso pode trazer para a sociedade, rotulando e generalizando as pessoas, simplesmente para se obter audiência, além de em programas policiais, facilmente ser visto a veiculação de corpos estendidos ao chão, banalizando a cena. Essa naturalização ainda se mostra presente, nos discursos das pessoas em redes sociais, quando se é solicitado e aplaudido a redução da maioria penal no país, destinando ao jovem em conflito com a lei apenas a perversidade dos presídios e mais uma vez reduzindo a violência a caso de polícia; quando é pedido o armamento da população, para que esses possam defender-se, enxergando o outro como desafeto, as pessoas pedem armas e presídios, mas não pedem livros, nem escolas.

De acordo com MASCARENHAS e ZANOLLA (2014) Não é simples se combater a violência, ela exige que se tenha profissionais capacitados para compreender quais os fatores que levam a determinada sociedade ser estereotipada apenas como violenta e busque alternativas nos fatores econômicos, históricos, sociais, políticos e culturais, para buscar a elevação. Mas os desafios ainda se mostram maiores, quando um bairro, como é o João Cabral, na cidade de Juazeiro do Norte, que é tão rico culturalmente e que possui grandes movimentos culturais, dentro deles existe ainda algumas vulnerabilidades sociais e até mesmo, por uma pequena parcela, atitudes que podem ser vistas como violência. A cultura é transformadora e pode trazer grande ascensão social, então, como isso pode acontecer?

2.2 AS DUAS FACES DO MOVIMENTO CULTURAL REISADO DOS IRMÃOS DO BAIRRO JOÃO CABRAL

O bairro João Cabral na cidade de Juazeiro do Norte – CE, está localizado no sul do Ceará, e é muito conhecido pelas pessoas que no município residem, por ser um bairro marcado por grandes estereótipos de violência, pobreza e marginalidade e por isso é bastante temido. Esses estigmas está muito presente no cotidiano dos moradores do bairro, por sempre que vão se apresentar em determinados lugares, ouvirem as mesmas expressões preconceituosas como: “você mora ali?”, ou até mesmo quando se trata de uma conversa que o assunto é violência, o primeiro local que é citado é o bairro referido, fazendo com que por vezes as pessoas que moram nessa localidade se sintam envergonhados perante as pessoas que moram em outros bairros, ou tenham medo de ser julgados como criminosos, somente por residir nesse território.

A BEZERRA et al (2017) vem fazer uma reflexão acerca do que é estereótipos:

Nota-se que esta, é sempre uma ação negativa em relação ao que está sendo estigmatizado, e que este sempre está sendo taxado como algo indigno, desonroso ou com má reputação, o que acaba acarretando em consequências sérias a quem sofre com esta ação. (BEZERRA et al; 2017; pág. 6).

As consequências desses estereótipos são inúmeras, se torna evidente que essa população se encontra em zona de risco, pois, as pessoas estão vivendo em meio a práticas criminais cometidas por uma minoria, onde não se pode negar que existe e também pela ação repressiva do Estado, com ações policiais, que se pode ser visto a distorção do artigo 5º, inciso LVII, da Constituição Federal de 1988 que diz que ninguém é culpado, até que se prove o contrário, pode-se ser mudado para todo mundo é culpado, até que se prove o contrário, no passo em que, facilmente se vê pessoas que estão dentro da legalidade, serem confundidas com criminosos, sofrendo com as consequências dos estereótipos de violência e das vulnerabilidades sociais.

O preconceito é algo que se faz presente sempre no cotidiano do bairro e de seus moradores e é ainda mais nutrido, quando os meios de comunicação veiculam apenas os crimes que ali acontecem, mal, ou nunca, se é lembrado que essa localidade, que é estritamente rotulada pela sociedade juazeirense, tem muitas coisas boas a oferecer, pois ela é o maior polo cultural da cidade de Juazeiro do Norte e lá podem ser encontrados grandes mestres da cultura. No entanto, as pessoas só enxergam as vulnerabilidades que ali existem e “o principal fator contributivo para manutenção do estigma é a violência presente naquela área, violência esta, que pouco é levado em consideração à razão de sua existência” (Ibidem; pág. 10).

O João Cabral é marcado por tradição, mas é raramente vistas, ou midiaticizadas, a cultura ali vive, como aquela em que as pessoas ainda sentam nas calçadas todas as tardes e desfrutam das vivências de sua vizinhança, das histórias que se passaram no bairro, e das alegrias e tristezas que ali tiveram. Há grandes riquezas culturais concentradas naquele lugar, nele, existe uma cooperativa liderada pelo presidente Antônio Ferreira Evangelista, que incentiva e desenvolve atividade com diversos grupos culturais como: quadrilha junina; maneiro pau; coco, lapinha, bacamarteiros, banda cabaçal; o reisado que é o movimento cultural abordado; além de outras iniciativas sociais e educacionais que são trabalhados com aproximadamente 270 famílias que residem na referida comunidade. De acordo com NUNES (2008, pág. 2) “A realização de folguedos¹ religiosos foi uma prática utilizada pelos

¹ **Folguedos:** são festas populares de espírito lúdico que se realizam anualmente, em datas determinadas, em diversas regiões do Brasil.

escravizados para manter vivos aspectos das suas culturas, mas também como um momento de lazer, de solidariedade e de autonomia”.

Para Câmara Cascudo, o termo folgado é utilizado da seguinte maneira:

Manifestação folclórica que reúne as seguintes características: 1) Letra (quadras, sextilhas, oitavas ou outro tipo de verso); 2) Música (melodia e instrumentos musicais que sustentam o ritmo); 3) Coreografia (movimentação dos participantes em fila, fila dupla, roda, roda concêntrica ou outras formações); 4) Temática (enredo da representação teatral.) (CASCUDO, apud NEVES; 2013; pág. 36).

No Ceará, a expressão Reisado vem ser empregado para intitular os espetáculos que reúnem inúmeras dramatizações onde em sua apresentação aparecem pessoas cantando e dançando acompanhados por uma banda para realizar o seu espetáculo. O Reisado, vem derivado da comemoração do dia de reis que de acordo com a tradição da cidade é comemorada em 6 de Janeiro e é uma festa popular brasileira de cunho religioso e de caráter folclórico.

Por sua longevidade, pela riqueza e a diversidade como se apresenta em vários continentes, o Reisado pode ser considerado patrimônio da humanidade, manifestação valiosa de sua cultura imaterial [...] o Reisado tomou feições as mais variadas, incorporando elementos das mais diferentes procedências e ganhando características locais, para refletir um universo multicultural em suas manifestações. No Brasil, ele se manifesta com diferentes nomes (Terno de Reis, Tiração de Reis, Folia de Reis, Reisado – de Congo, de Caretas ou de Couro, de Caboclos, de Bailes -, Boi, Rancho de Reis, Guerreiros, etc.), por todo o seu território (BARROSO apud ALMEIDA; 2016; pág. 14).

Tradicionalmente as pessoas que fazem parte desse movimento cultural, saem às casas, cantando músicas bíblicas em homenagem as três reis magos que mediante sua história, foram três homens guiados por uma estrela ao encontro de Jesus logo após seu nascimento, esses eram homens ricos, que levavam consigo alguns presentes como: ouro, incenso e mirra. Apesar de sua riqueza, os magos curvaram-se a Jesus que era um homem humilde e que não havia nenhuma riqueza e nem bens; mostrando assim, que não é só a riqueza e os bens materiais que devem ser exaltados, e esses ensinamentos são repassados para os seus brincantes, onde o mesmo começam desde muito jovens, a aprender que não é necessário ter poder e riquezas para se ter valores.

Determinados aspectos da tradição do Reisado, foram trazidos para o Brasil no período colonial e a porta de entrada foi à região Nordeste e à medida que o tempo foi passando, o dia de reis foi ganhando cada vez mais os traços brasileiros, como por exemplo, as músicas e batidas que são tocadas e essa diversidade também se faz presente nos mais diversos grupos culturais existentes na região do Cariri.

No bairro Joao Cabral, na cidade de Juazeiro do Norte – CE, existe um grupo cultural de reisado, conhecido como Reisado dos Irmãos, que estes seriam Raimundo e Antônio, os fundadores. O grupo é formado por mulheres, jovens, adolescentes e crianças, que estas desde muitos novos são inseridos neste meio, e assim, vão sendo assegurados na formação de princípios e valores de se trabalhar coletivamente, utilizando o movimento como uma forma de educação, trazer o reconhecimento da sua história popular e conseguem prolongar a tradição do bairro.

Conservo a sensação de dificuldade em encontrar uma única classificação para o que seja a manifestação do Reisado dos Irmãos, cortejo popular, brincadeira, teatro de rua, ato religioso ato profano, dança, música, jogo de espada? Há uma múltiplas combinação desses variados elementos artísticos na composição de uma narrativa brincante que envolve a atuação de personagens diversos como o rei, rainha, princesa, príncipe, embaixador, mestre, contramestre, guerreiros, Catirina e Mateus (também conhecido como palhaço). (GONÇALVES, 2016, n.p.).

Cada região possui as suas características, na cidade de Juazeiro do Norte – CE, há um elemento que distinto que é o que usualmente as pessoas costumam chamar de “bichos”, por esse nome, pode-se ser lembrado os personagens de músicas infantis que vinham assustar as crianças, estes por sua vez utilizam um chicote como um dos elementos de sua vestimenta e eram utilizados para assustar crianças e jovens, esses traços já os diferenciam de outras regiões. “Encontra-se o Reisado de Couro, uma modalidade de reisado bem típica da região, que encanta pela simplicidade e criatividade dos brincantes” (COELHO et al. 2016; pág. 59).

No entanto, mediante a todas as riquezas culturais que são socialmente produzidas pelo movimento cultural, pode-se ser identificado que os vulnerabilidades sociais existem no bairro, como por exemplo a violência pode afetar diretamente o desenvolvimento das atividades do movimento cultural, pois, apesar de todos os esforços da maioria da população e dos brincantes para quebrar os paradigmas, uma minoria ainda faz com que seja difícil para os organizadores que são apenas detentores de uma esperança de mudança, realizar essa transformação. Isso pode ser confirmado apenas observando as apresentações, visto que com

o passar do tempo, os adereços que são utilizados para caracterizar o personagem, começaram a ser utilizados como instrumento de drible do sistema, como uma caracterização da realidade em que vivem, pois os brincantes utilizavam o chicote, para bater nas pessoas por onde passavam e literalmente assustá-las, pois o que era até então visto apenas como brincadeira que fazia parte da cultura, aos poucos foi se transformando.

Dos chicotes transformados em armas, as armas de fogos propriamente ditas, e comumente tornaram-se natural nos “combates”, que mais acontecia no dia de Reis em 6 de Janeiro, como é popularmente conhecido o acaso de quando dois grupos de Reisados de bairros distintos se encontram nas ruas, se tornavam um verdadeiro campo de guerra, pessoas correndo, gritos, e tiros, pois, era visível que alguns dos brincantes que estavam caracterizados de “bichos”, estavam sob efeito de substâncias psicoativas, e por estarem com os rostos cobertos, utilizarem desse momento de lazer e cultura, para praticar atos criminosos. As ruas que, no dia 6 e janeiro, se enchiam de beleza com as indumentárias impecáveis, também era vista muitas vezes como caos, em meio à briga e violência.

Essa questão deriva de um bairro que carrega consigo inúmeras expressões da questão social, de grandes vulnerabilidades e não se pode reduzir este movimento tão premiado a apenas uma manifestação de desordem, pois este não é o objetivo principal do grupo, este por sua vez tem a pretensão de ocupar o tempo e a mente dos jovens para que estes não acabem aceitando o estereótipo colocado no seu bairro e não acabe sendo mais uma vítima das expressões do capitalismo.

Diante disso, se faz cada vez mais necessário o profissional Assistente Social atuando diretamente no âmbito cultural, pois, mesmo com os movimentos culturais tentando minimizar as expressões da questão social nas zonas que estão estereotipadas como violentas, sozinho, sem ter um apoio técnico, os organizadores não conseguem e não tem suporte para se conseguir tal feito, logo precisa-se ter o apoio efetivo do Estado. E então, mesmo dentro dos movimentos, das lutas, para o combate e erradicação da violência, podem ser encontradas vulnerabilidades sociais e a prática dessa violência, justamente por não se haver a efetivação da política. O trabalho se mostrará desafiador para a categoria, visto que com essa nova onda neoliberal de cortes nos investimentos sociais, o Estado deverá se fazer presente na esfera cultural, efetivando a política da cultura e alavancando os centros culturais, fazendo então com que se perpetue a cultura e não a cultura da violência e também para que ocorra os desmontes dos estereótipos e o bairro possa ser visto e reconhecido pela riqueza e produção cultural que nele existe.

2.3 A EMERGÊNCIA DO ASSISTENTE SOCIAL NO ÂMBITO CULTURAL

Para que se possa realizar uma análise acerca da realidade social de uma determinada sociedade, é necessário se fazer uma explanação do trabalho do Assistente Social, inserindo-se no contexto cultural. De início pode-se fazer um breve comentário sobre VI princípio fundamental do Código de Ética do Assistente Social que diz que este deve empenhar-se na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças; logo se faz de fundamental importância um profissional capaz de debater e propor transformações acerca dos estereótipos do bairro João Cabral, pois Assistente Social inserindo-se no contexto do bairro, irá verificar que além de se existir uma gama de expressões da questão social, existe também um grande polo cultural e que pode ser utilizado como instrumento de trabalho desse profissional.

A cultura é algo apreendido pelo indivíduo no decorrer de sua vida, ela pode ser transmitida por várias gerações, através de costumes e valores. Logo, cada vez mais se faz necessário dentro dos ambientes em que observa-se os maiores índices de vulnerabilidades sociais, possam ser alavancados os movimentos culturais, para que seja perpassada a cultura e não a cultura da violência que se faz tão presente dentro de algumas realidades sociais e de alguns contextos sociais, visto que, esta cultura ainda é vista como de caráter elitizado, de difícil acesso que se só faz parte do cotidiano da burguesia e os movimentos que surgem dos bairros considerados marginalizados são vistos como desordem, como por exemplo o movimento cultural realizado no bairro João Cabral, que mesmo sendo um movimento cultural de grande destaque no bairro e consagrados com premiações, ainda é visto e como um grupo periférico e nele existem expressões da questão social.

No passo em que a cultura deve-se ser identificada como um direito previsto na Constituição Federal de 1988 em seu art. 215 que diz que o estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais, o que se pode ser observado é que mesmo essa cultura seja prevista em Constituição, os profissionais do Serviço Social ainda não fazem uso desses movimentos como um instrumento que poderá garantir a efetivação dos direitos sociais dos cidadãos, de acesso à cultura e garantir que o Estado se faça presente dentro dos centros culturais que ainda são considerados como desordem e são marginalizados, através da política da cultura, que o Assistente Social não ainda tem a sua apropriação e não fazem uso

da mesma, arriscando até mesmo a afirmar que muitos profissionais da categoria nem sabem de sua existência.

De acordo com LUCENA (2015, pág. 2) “Historicamente a inserção do assistente social na política de cultura não é algo que a categoria profissional tenha se atentado com bastante dedicação”, dizendo isso, o mesmo afirma que a categoria não se faz presente neste meio devido à historicidade do Serviço Social, marcado por continuidade e ruptura com os traços conservadores com o ideário burguês de controle das classes operárias.

Assim observa-se que no âmbito da Assistência Social há um campo de disputa no qual, sob nova roupagem e com ares de modernidade são mantidas práticas conservadoras como clientelismo, o assistencialismo, o paternalismo, assim como a caridade e a benemerência praticadas com dinheiro público por executivos municipais ou por fundações e associações diversas, que se dizem prestadoras de serviços assistenciais [...]. (OLIVEIRA, 2005, p.31).

No entanto o que se pode ser entendido é que o profissional não precisa e não pode pensar que está utilizando a cultura como uma forma de controle da classe trabalhadora, nem reduzir essa prática a uma forma de caridade a população, ou de ajuda para o crescimento e fortalecimento dos movimentos culturais, pois, na contemporaneidade a cultura pode ser vista e utilizada como um meio educacional da população, como uma forma de emancipação do sujeito através do conhecimento de sua história e sua tradição, levando também em consideração que mesmo dentro de uma localidade que existe várias culturas diferentes, estas devem ser respeitadas. Logo, se faz sim necessário um profissional neste âmbito, capaz de enxergar a totalidade do sujeito e do meio em que esse está inserido, para romper com os preconceitos e propor uma nova visão para a população de sua identidade, para que esses não aceitem os estereótipos que são impostos aos mesmos.

A cultura não [deve ser entendida] como um elemento exterior à sociedade, de modo a completá-la, tampouco reduzida às manifestações artísticas, embora seja esta uma de suas dimensões, ou apenas como representação de determinado período histórico ou sociedade, mas sim como todas as manifestações dos homens relativas à práxis social. (PESTANA, 2011, pág. 90).

Diante disso, não se deve apenas tratar a cultura como arte e nem como uma forma de controle, mas que esta cultura dentro de uma determinada sociedade que se encontra

marginalizada, pode ser um instrumento utilizado para o minimizar e buscar combater algumas das inúmeras vulnerabilidades existentes na mesma, como um exemplo a violência, o que se faz valer que a cultura é importante enquanto prática social para a sociedade. Pois este profissional, mediante as três dimensões: teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política, terá capacidade de enxergar a totalidade da realidade do bairro e conseguir através de sua práxis, traçar planos de ação que causem uma transformação na realidade dos sujeitos, com a inclusão de meios lúdicos como a cultura, pois este é quem repassa os costumes para as gerações.

Além disso, o Assistente Social é o profissional apto a responder as expressões da questão social e dar respostas para as vulnerabilidades sociais, como no caso do Movimento Cultural Reisado que está sendo estudado, pois este, como bem fora explanado, além de ser um grande semeador da cultura no bairro, também pode ser identificado nele, expressões da questão social que devem ser transformados, diante desses fatos só reforça ainda mais a necessidade do fazer profissional do assistente social no meio cultural, não só para que se perpetue a cultura, mas para traçar estratégias para o confrontar as vulnerabilidades sociais que existem não apenas no grupo cultural, mas no bairro como um todo. Pois este profissional está qualificado para realizar atividades que estejam ligadas a gestão de políticas públicas.

A relação entre o Serviço Social e cultura é pouco reconhecida pelos profissionais e pelo Estado, este, pouco discute a importância e ligação do Serviço Social com a cultura, já que o assistente social em sua prática profissional elabora, coordena, executa programas e projetos que venham viabilizar os direitos culturais dos cidadãos, partindo de uma ação conjunta entre os assistentes sociais e a comunidade (CUNHA et al, 2012, p. 01).

Essa relação ainda fragilizada se dá a partir do não reconhecimento da cultura como um direito social, mesmo com a crise econômica e que está retomando ao Estado do “novo” neoliberalismo, onde cada vez mais se reduz os investimentos com os gastos públicos e sociais, ficando ainda mais difícil assegurar o direito dos usuários e também não há nenhum investimento na ampliação do campo de atuação do Assistente Social, com espaços socioculturais. Pois o Estado, coloca a cultura em segundo plano, desfazendo-se dela e não reconhecendo a necessidade sua para a sociedade. O que pode ser vislumbrado também é que quando mais o povo toma conhecimento de sua história e toma posse de sua identidade cultural, fortalecendo os seus princípios, mas ela irá cobrar iniciativas do estado, e não é isso

que ele quer, quanto mais pessoas destituídas de conhecimento, mais fácil é a forma de controle e mais mínimo o Estado vai se tornando.

CAPÍTULO III: UM ESTUDO ANALÍTICO CRÍTICO ACERCA DOS ESTEREÓTIPOS DO BAIRRO JOÃO CABRAL NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE – CE

O referido capítulo, tem como finalidade, dissertar a respeito do campo em que se foi realizado o estágio supervisionado I e II no Núcleo de Apoio do Serviço Social – NASS, os trabalhos que lá são desenvolvidos e o que desencadeou esta pesquisa a ser realizada no Centro de Referência e Serviço Social – CRAS, localizado no bairro João Cabral, assim como também realizar uma breve narrativa a respeito desse espaço de atuação do Assistente Social. Realizou-se também uma explanação do processo metodológico da pesquisa e, por fim, foi-se realizado a análise dos dados que foram coletados através da entrevista e que foram elencados no decorrer da pesquisa.

3.1 CARACTERIZANDO O CAMPO DE ESTÁGIO

As reflexões e análises existentes na referida pesquisa, visa trazer as indagações obtidas através da apreensão da vivência do estágio supervisionado I e II no Núcleo de Apoio do Serviço Social – NASS que é o setor do Serviço Social localizado no interior da Clínica Escola do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Onde este, oferece atendimento à população, realizados por alunos e sendo supervisionados pelos professores, e esses atendimentos estão voltados para os diversos cursos que são oferecidos pela instituição, tais como: Odontologia, Biomedicina, Fisioterapia, Psicologia e Serviço Social.

A integração do curso de Serviço Social na Clínica Escola, através do Núcleo de Apoio do Serviço Social – NASS é um projeto piloto, pois, busca inserir Assistentes Sociais e estagiários da instituição, a fim de que estes possam atender as demandas sociais que ali chegam cotidianamente, que são oriundas das contradições existentes nas relações capitalistas. Esse atendimento se dá por meio de entrevista social, visitas domiciliares e institucionais, encaminhamento dos usuários para a rede socioassistencial como: CRAS, CREAS, NASF, CRI, CRRM, e também para a previdência social: INSS. Além disso, são também realizadas orientações dos direitos sociais dos cidadãos, promoção de ações socioeducativas e também são realizados estudos socioeconômicos a fim de eventuais solicitações de benefícios, tais como: Benefício de Prestação Continuada – BPC, Programa

Bolsa Família – PBF e Medicamento de Alto Custo, tudo isso pautado no Projeto Ético Político – PEP do Assistente Social. O NASS tem como objetivo realizar a socialização das informações, de modo que os sujeitos possam estar bem informados de seus direitos e possam buscar e lutar por eles sempre que estes estiverem sendo negados. Assim como também, realizar a inserção dos usuários em políticas públicas, para que não seja realizado apenas um trabalho paliativo de apenas os primeiros atendimentos realizados pelos outros serviços que são oferecidos na Clínica Escola, mas que esses usuários sejam inseridos em rede e possam ter os devidos atendimentos seus direitos.

Para tal, o Assistente Social e seus estagiários, posiciona-se a favor da equidade e justiça social, buscando sempre evidenciar a importância de se conhecer e mobilizar a rede de serviços públicos, privados e outras entidades, para viabilizar os direitos sociais e fortalecer vínculos familiares e comunitários. É de suma importância ainda frisar, que ainda no NASS, são realizados estudos de textos, relacionados ao cotidiano do Assistente Social, a fim de sempre realizar a ligação da teoria com a prática e salientar que os dois não podem ser separados, mas que um complementa o outro.

O estágio supervisionado proporciona a experiência dos alunos integra-se ao cotidiano profissional do assistente social dentro das instituições, desenvolvendo atividades com os estagiários e proporcionando que esses conheçam a rede socioassistencial, o NASS com a excelente proposta de realizar visitas institucionais, asseguram ainda mais que esse aluno saia do campo de estágio apto a trabalhar em rede pois o mesmo conhece não só o âmbito que realiza o estágio, mas também o trabalho de Assistente Social em outras instituições: públicas, privadas e Terceiro Setor, além de que esse estagiário obtém informações acerca do tripé da seguridade social, assistência social, previdência social e saúde; podendo ser considerado um ambiente completo para a obtenção de conhecimento da práxis do Assistente Social.

Por meio dessas atividades de visitas institucionais, um dos campos de atuação do assistente social que foi realizado a visita, foi ao Centro de Referência e Serviço Social – CRAS no bairro João Cabral na cidade de Juazeiro do Norte – CE, este que ainda é visto através da sobreposição da violência à cultura, pois o bairro é estereotipado como sendo um centro de violência, mas que é rico culturalmente. Logo, se originou o interesse em realizar uma análise crítica acerca dos dois polos: vulnerabilidade social X potencialidade da cultura. O estudo foi realizado com o Movimento Cultural Reisado dos irmãos, que tem um espaço para realizar suas atividades dentro do CRAS João Cabral.

3.1.2 Aspectos gerais do local a ser pesquisado

Uma das atividades de grande relevância para o crescimento profissional do aluno que é realizada pelo Núcleo de Apoio do Serviço Social – NASS, eram visitas institucionais, onde os estagiários podiam ir a campo em outros equipamentos e assim, ficando mais próximos do cotidiano profissional do Assistente Social. Então, dentre vários equipamentos de atuação desse profissional, um dos espaços que foi realizado a visita, foi ao Centro de Referência e Serviço Social – CRAS, no bairro João Cabral na cidade de Juazeiro do Norte – CE.

O Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) é uma unidade pública social, responsável pela organização e oferta de serviços de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de Vulnerabilidade e risco social dos municípios de DF. Dada sua capilaridade nos territórios, se caracteriza como a principal porta de entrada do SUAS, ou seja, é uma unidade que possibilita o acesso de um grande número de famílias as rede de proteção social de assistência social. (BRASÍLIA; 2009; pág. 9).

Esse equipamento que é um Sistema de Proteção Único de Assistência Social – SUAS, se torna a porta de entrada, o acolhimento dos usuários, sendo considerada de proteção social básica, no qual presta um atendimento inicial as famílias, com prestação de serviços socioassistenciais. O principal serviço ofertado pelo CRAS é o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, onde esse buscam com a participação das famílias em situação de vulnerabilidade social, isso devido as fragilidades que existam dentro das mesmas ou na comunidade em que estão inseridas, realizar atividades de prevenção a ruptura dos vínculos familiares, quando esses encontram-se rompidos, buscar fortalecê-los; além de prestar orientações sociais e prevenir mais situações de vulnerabilidade e violência.

Para também, se haver essa precaução de vulnerabilidades sociais e violência, existem os grupos de convivência e fortalecimentos de vínculos, onde as pessoas de mesma faixa etária, jovens, crianças, adolescentes e idosos, reúnem-se em grupos para desenvolveram exercícios voltados a fortalecer os laços tanto entre si, bem como a sociedade em que vivem. Pois, é de competência evitar as situações de risco em seu território de abrangência fortalecendo vínculos familiares e comunitários e contribuindo significativamente para a garantia dos direitos da população.

O CRAS, deve sempre ficar localizado prioritariamente em pontos que tenham grandes números de famílias que estejam em situação de vulnerabilidades sociais, sendo atingidos pelas expressões da questão social, tenham seus direitos usurpados, onde essas tenham renda per capita de até ½ salário mínimo, que tenha grande quantidade de famílias beneficiárias em programas de transferência de renda. Logo, CRAS sendo inserido exatamente nessas áreas, fica mais fácil se realizar o estudo social para que se consiga viabilizar direitos desses que estão em situação de desigualdades sociais, então, por apresentarem essa demanda, o bairro João Cabral, na cidade de Juazeiro do Norte – CE, possui um CRAS instalado na dita comunidade.

No referido bairro são encontradas grandes vulnerabilidades sociais que precisam ser trabalhadas e transformadas, pois, todos as pessoas são sujeitos de direitos e desses precisam usufruir, e mesmo que se tenha essa grande quantidade de expressões da questão social que leva ao bairro ser estereotipado como sendo um centro de violência, em contraponto é muito rico culturalmente, e isso, pode e está sendo utilizado pelo CRAS como uma forma de fortalecimento de vínculos, pois a cultura gera cidadania, e essa pode ser ponte para que o Assistente Social se aproxime dos sujeitos que estão em situação de exclusão social, e também poder identificar a trabalhar as vulnerabilidades sociais existentes no próprio grupo cultural. E nesse cenário, se originou o interesse em realizar uma análise crítica acerca dos dois polos: vulnerabilidade social X potencialidade da cultura, pois é de sua importância identificar o que de fato pode ser trabalhado dentro de cada localidade, para isso, o Movimento Cultural Reisado, que tem um espaço para realizar suas atividades dentro do CRAS João Cabral é a fonte de pesquisa.

O João Cabral é um bairro relativamente novo na cidade de Juazeiro do Norte – CE, começou a ser povoado por volta dos anos de 1980, de acordo com o censo, se torna o bairro mais populoso da cidade, possui com aproximadamente 17.859 habitantes (IBGE; 2010) e a cada ano que se passa, o mesmo vai crescendo, tanto territorialmente, quando economicamente, tendo em vista que ele é considerado uma zona periférica, e por essa razão é um local visto com grande criminalidade.

O conceito de periferia urbana e de subúrbio banalizaram-se de tal forma que é hoje difícil encontrar definições clara e consensual desses conceitos. Não admira que assim seja. Esses conceitos são usados normalmente de uma forma negativa e relativizada, isso é, por contraposição a um centro. (DOMINGUES; 1994/5; pág. 5).

O que pode ser visto é que diante de todos os termos pejorativos que são alocados ao bairro, pode-se ser identificado que o preconceito encontra-se tão enraizado, quando se nota que o referido bairro, faz fronteira com o bairro mais nobre da cidade, que é a Lago Seca, o que nitidamente se pode ver o contraste, pois de um lado, se vê mansões, condomínios, restaurantes finos, habitado e frequentado por grandes influências, empresários e governantes da cidade ; e do outro lado casa pequenas, mal estruturadas, com falta de saneamento básico e infraestrutura, com grandes índices de vulnerabilidade social, que está sempre ligado a criminalidade, tráfico e violência, mas que também e acima de qualquer rótulo é o berço da cultura local. Então, por essa razão é de suma importância para o desenvolvimento deste, que se evidencie o lado do bairro que as pessoas não enxergam, ou nem ao menos procura verificar sua existência.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os sujeitos, estes que estão intrinsecamente ligados ao bairro e aos movimentos culturais, são uma rica fonte de conhecimento para se obter evidência da realidade social e da vivência no ambiente, onde a proposta dessa pesquisa é se estudar sobre os estereótipos que são colocados ao bairro, e mostra-se então de extrema importância de evidenciar também o lado que não é lembrado. Para foi será necessário se utilizar de técnicas que serviram de estratégias para que se consiga realizar as reflexões e análise críticas, com um embasamento teórico acerca do tema escolhido e para obter êxito nos objetivos abordados na pesquisa. Pois de acordo com MINAYO (2002; pág. 16) “A metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida na abordagem da realidade”, sendo então preciso fazer uso de várias instrumentos que sejam capazes de elaborar organização e planejamento na condução da pesquisa, para se obter então, resultados eficazes.

Segundo GIL (2002, pág. 17) a pesquisa pode ser definida como “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Diante dos conhecimentos e das vivências do campo de estágio, surgem-se algumas inquietações a respeito de determinada problemática, logo para que se tenha um crescimento profissional, o aluno deverá então pesquisar para enfim solucionar as dúvidas e para que este entenda que a teoria e a prática, estão sempre juntas e isso se torne um hábito para o cotidiano desse.

Logo, o presente estudo se faz em uma pesquisa bibliográfica que de acordo com GIL (2002 pág. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já

elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, para que se possa explicar a respeito das políticas e processo histórico do conteúdo pesquisado. Teve abordagem qualitativa, que segundo MINAYO (2002) a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, trabalha com o universo de significados, crenças, valores e atitudes. Ela irá trabalhar com processos que não podem ser quantificados e nem reduzidos à operacionalização de variáveis. Nesse sentido, irá se trabalhar com o ser humano, as suas ações, ideologias e costumes, sem a necessidade de se provar dados.

O estudo buscará trazer uma discussão de natureza exploratória de acordo com VERGARA (2009; pág. 42) “é realizada em área a qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa”. Pode-se optar para realizar essa sondagem a pesquisa de campo que ainda de acordo com VERGARA (2005, pág. 45) “investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo”, pois, nada melhor para entender determinada situação vivida por uma localidade ou com um grupo, que as pessoas envolvidas possam falar de suas vivências, do seu cotidiano e sobre a sua realidade.

Vale ressaltar ainda que a presente pesquisa teve abordagem de cunho descritivo que de acordo com GIL (2002 pág. 42), esse tipo de pesquisa “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”, pois o estudo abordou as relações existentes no bairro João Cabral e os estereótipos do mesmo o que implicou em um estudo com abordagem explicativo que ainda de acordo com GIL, “esse tipo de pesquisa tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos determinados fenômenos”. (2002, pág.42).

Está sendo utilizado como instrumento de coleta de dados, a entrevista semiestruturada, que “pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação "face a face" e em que uma delas formula questões e a outra responde”. (GIL;2002; pág. 115). Esse método foi escolhido pelo fato de que como se trata de um assunto onde as pessoas precisam falar a respeito de um assunto que para muitos é um pouco incômodo, em um diálogo, a sondagem é mais fácil de ser realizada, por ser visto como uma conversa, as pessoas tendem a se restringir menos nas respostas. Foram também utilizadas algumas técnicas como: Observação participante, pesquisa em sites e livros, artigos científicos e revistas, que serviram de fonte de conhecimento.

O local escolhido para se realizar a pesquisa, foi o CRAS, localizado no bairro João Cabral, pois lá, existem grupos culturais que desenvolvem as suas atividades, dentre eles, o Movimento Cultural Reisado, e por também ser um local de fácil acesso e por sempre disponibilizar o espaço como uma fonte de aprendizado. As pesquisas iniciaram desde o projeto de pesquisa no semestre 2018.1 está se estendendo para a dissertação da monografia em 2018.2.

VERGARA (2005; p.53), diz que “Os sujeitos de uma pesquisa são aqueles que fornecerão os dados que o autor necessita para fazer a pesquisa”, então, os critérios utilizados para se estabelecer quem seriam os sujeitos envolvidos na pesquisa, foi buscar aqueles que participavam das atividades desenvolvidas no CRAS, e que também fosse participante do Movimento Cultural Reisado dos Irmãos e fosse maior de idade, com isso, a entrevista foi realizada com um total de três pessoas, dentre eles, dois mestres de reisado e também funcionários do CRAS e brincante.

As estratégias que foram citadas acima serviram de estratégias para que se consiga realizar as reflexões e análises críticas, com um embasamento teórico acerca do tema escolhido para ser abordado no referido trabalho, que está sendo desenvolvido de acordo com os preceitos éticos, pautados na resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, que afirma que “a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos”, garantindo que os entrevistados estejam cientes da proposta da pesquisa, perante termo de consentimento livre e esclarecido, que contém todas as normas para o desenvolvimento do trabalho, garantindo aos mesmo sigilo de seus dados, privacidade, assistência aos participantes, respeito aos mesmos e as suas respostas e respeitando o projeto ético político do Assistente Social.

3.3 ANÁLISES DOS DADOS: UM POVO SEM CULTURA, É UM POVO SEM ALMA



Foto: Samuel Macedo, Fonte: Acervo CARIRI REVISTA

O presente tópicos visa responder aos questionamentos elencados na pesquisa, onde foi realizada a análise do Movimento Cultural Reisado, avaliando os dois polos que existentes no bairro que se decorreu a pesquisa, Vulnerabilidade social X Potencialidade da cultura. Essa pesquisa se desenvolveu no Centro de Referência de Assistência Social CRAS, que fica localizado na Rua Perpétua Carneiro De Cunha, nº 0, bairro João Cabral, na cidade Juazeiro do Norte – CE, onde foi-se realizada uma entrevista, semiestruturada, para que se possa ter uma maior abertura com os entrevistados e para que se também possa proporcionar uma observação dos mesmos no decorrer da entrevista, que se deu com dois mestres da cultura local, conhecidos em território nacional, e um brincante do Reisado dos Irmãos, ambos, desenvolvem atividades no CRAS, trabalhando com crianças e jovens, além de manterem vínculos diretos com o bairro, por residirem no mesmo e serem responsáveis pelo desenvolvimento da cultura local.

O roteiro que foi utilizado para se realizar a entrevista, continha sete perguntas, onde, pode ser notado que um dos entrevistados, de início não as respondeu completamente, se mostrando tímido, muitas vezes, mas que no decorrer das perguntas, sentiu-se mais à vontade e seguro, quando reconheceu que não responderia, mais uma vez a perguntas relacionadas a apenas o quão violento era o seu bairro, mas onde o mesmo poderia falar a respeito da sua vivência, trabalhando com o mesmo.

A primeira pergunta que foi realizada foi como surgiu a tradição do Reisado dos Irmãos no bairro João Cabral?

“Eu não posso afirmar bem pra você, a tradição do João Cabral, foi quando os mestres mais velhos vieram morar aqui no João Cabral, entendeu? Mas eles já vieram de outro local, os mais velhos que vieram morar pra cá e trouxeram os seguidores deles. Agora, o João Cabral é um bairro Novo, como você sabe e o reisado é muito velho, é de muitos anos, antes de Padre Cícero, antes de tudo”. (E1)

“Existe registros de reisado desde 1700 e pouco, lá em Pernambuco, ai os romeiros foram trazendo, ai veio juntando com nosso pensamento, entendeu? Ai no João Cabral foi sendo aceitado, por que aqui veio morar as pessoas que mais gostam da cultura, então a cultura ficou forte aqui em Juazeiro e no João Cabral. Por que aqui, tem todo tipo de cultura, o reisado é dos meio da cultura que tem aqui.” (E2)

Pode perceber, na fala desses dois entrevistados, que os envolvidos com o movimento, não buscaram compreender com exatidão, o processo histórico do grupo, mas pode-se ainda ser notado, que os mesmos apenas pegaram os costumes de como os mesmos

falaram, dos mais velhos, e a cada geração que se passa, os costumes e tradições são perpassados, isso é mais evidenciado na fala do Entrevistado 3, o que deixou nítido que o mesmo não sabe como o movimento se instaurou no bairro, mas sabe da importância do mesmo para a localidade.

“O reisado aqui é forte, a comunidade gosta e é isso aí, o nosso reisado aqui, é importante para o crescimento cultural do bairro.” (E3)

De acordo com a breve fala dos mesmos, observa-se então, que o Movimento Cultural do Reisado no bairro, originou-se junto com a povoação do bairro, onde as pessoas, os mestres que foram se deslocando para lá, muitas vezes, devido aos baixos valores dos imóveis, foram levando consigo os costumes e tradições, e iniciando assim a produção da cultura no bairro. Isso, mostra-se elencado por CANEDO, quando este afirma que a cultura pode ser dividida em três concepção, “Primeiro, em um conceito mais alargado onde todos os indivíduos são produtores de cultura, que nada mais é do que o conjunto de significados e valores dos grupos humanos. (2009; pág. 6).

Além dos costumes que foram trazidos pelas pessoas que foram povoar o bairro, juntou-se então com as tradições que já existia no bairro e formou o que se tem no Reisado hoje, uma mistura de tradições que deu origem a um movimento único e de grande importância para a cultura local, mas, também vale destacar que se apropriar também do processo histórico seria excelente para agregar mais valor a tradição do bairro, para evidenciar ainda mais a sua identidade.

Quando nos reportamos à identidade local, não podemos deixar de referir a importância da noção de cultura e da sua estreita relação com as pertenças, os enraizamentos e as afetividades ao território e ao local habitado. Desta feita, partimos do pressuposto de que a integração social e consequentemente o desenvolvimento humano como um todo também se alcançam não só por acionamento de recursos materiais, mas por iniciativas em prol da realização de atividades valorizadas pelas próprias pessoas enquanto atores participantes numa comunidade. (GUERRA e QUINTELA; 2007; pág. 2).

Devido estes grupos, estarem voltados apenas a produção dessa cultura e a perpassar os costumes que estes já aprenderam dos mestres mais experientes, preocupam-se então, em estudar com maior profundidade como se iniciou as ações, apenas buscaram aprender e repassar para que a cultura permanecesse viva.

Então, diante disso, foi se realizado a segunda pergunta, que era para saber, qual a faixa etária dos participantes do Movimento Cultural, e qual o público participante?

“A neta do meu irmão com 2 anos já está participando, por conta que a filha dele dança; ela já canta, já dança, não brinca ainda, mas já participa, e vai se acostumando e hoje eu acho que sou o mais velho, tenho 58 anos. O nosso reisado tem tudo. Quem já viu gay em reisado? Lésbica em reisado? Mais ai eu acho que o certo é a gente aceitar todo mundo, eu tenho pessoa brincando no meu reisado que é praticamente gay mesmo, veste a roupa do reisado mas é gay mesmo, e tá no reisado, respeito, pessoas que é mulher e homem praticamente, é trans., que é homem, mas é trans. Tem tudo, nosso reisado a gente aceita no grupo, quem quiser, nós não temos essa friscura de escolher pessoas para ser do nosso reisado”. (E1)

“Começou a andar já pode. Existe o Reisado de Homem e de mulher, o nosso reisado é conhecido como quebra marreta, por que ele é o quebrador de preconceito, mas devido essa questão essa visão que nós temos, nós quebra o preconceito, tanto que nós somos discriminados por nós tentar quebrar o preconceito das pessoas, por que no nosso reisado tem lésbica e gay, nós não divide sexo. Nós mesmo somos discriminados por outros mestres”. (E2)

“Idade é até quando aguentar, mas a gente pega com dois, três anos, antes nós tinha gente de mais de 85 anos. Todo Tipo”. (E3)

Quando os entrevistados afirmam que não existe idade mínima para começar a participar do movimento, reafirma então o repasse dos costumes e tradição para as gerações, e isso, inicia-se desde de muito cedo, quando estes iniciam a sua vida de percepções, como em tudo na vida, começamos a aprender e entender desde muito cedo e com a cultura, não seria diferente, no cotidiano, no dia a dia, os ensinamentos são repassado sem que ao menos se perceba, como um entrevistado diz em sua fala, vai cantando, dançando, brincando e com isso vai estimulando, além de que com isso, essa criança vai crescendo rodeado de coisas que despertam os seus sentidos e a sua integração.

Na aprendizagem a música é muito importante, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno e a maioria das crianças gostam de ouvir e cantar músicas. Ouvir, aprender uma canção, brincar de roda, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem além do gosto musical, a convivência, socialização e a inclusão, fazendo com que a criança se interaja com o mundo. (LIMA e SANT’ANNA; 2013, pág. 101).

Logo, diante das falas, os pais, os avós, que estão inseridos no movimento, costumam ir brincar reisado e por não ter com quem deixá-los e também por quererem que

estes adentrem ao movimento, costumam levá-los e com isso, esses se inserem no contexto, aprendem e permanecem, e isso, pode ser visto como de grande importância para o crescimento da criança, para o aprimoramento de suas relações e para manter viva a cultura do bairro.

Sobre o público participante, foi surpreendente ver como o Movimento Cultural Reisado dos Irmãos se interessa com a questão social e também com as propostas de inclusão, de não discriminação e igualdade de gênero. Mesmo não conseguindo se expressar em alguns momentos, ou por receio de falar alguma coisa para venha parecer preconceito, na frase que eles afirmam que são o quebrador de preconceito, eles elevam o seu grupo, onde reafirmam a necessidade da cultura no processo de inclusão das minorias, e mesmo sofrendo preconceito, como eles mesmo afirmam, mostrando assim que não se preocupam com críticas e muito menos com os estereótipos que a eles são postos, estão dispostos a fazer a diferença a servirem de exemplo para outros movimentos culturais e mostrando de fato o que é cultura, “cultura que é unir, ligar, fundir ao redor de um núcleo de sentimentos e percepções comuns”. (COELHO; 1997; pág. 129).

Com isso também, eles buscam quebrar os rótulos que a eles são impostos, buscando fazer diferente, sem preconceito e sem discriminação, mostrando que todos são capazes de produzir cultura, sem distinção de raça, gênero, idade e orientação sexual, as pessoas devem ser tratadas como humanos e ter o seu devido respeito, e como está descrito na Constituição Federal de 1988, no artigo 5º, todos são iguais perante a lei, e não pode haver distinção de nenhuma natureza, e dentro do movimento, faz valer esse direito previsto na constituição federal de 1988. E é de competência do Assistente Social trabalhar com o processo de inclusão e participação das pessoas em atividades, em todos os âmbitos, então, cada vez mais ressalta a importância desse profissional, estritamente ligado aos movimentos culturais e promover ainda mais essa inclusão.

A terceira pergunta realizada aos mesmos, onde foi indagado se o Movimento Cultural realiza atividades para o combate as vulnerabilidades?

“O reisado não é só a dança, o reisado tem o ensaio inicial de passo, tem o ensaio da dança e tem o ensaio daquelas espadas que você vê jogando, e tem o conhecimento de passar para a criança aprender fazer os adereços como: capacete, saiote, peitoral, é enfeitar aquilo, é fazer. A gente tudo tem essa coisa de fazer e ensinar a ele. E contribui, pra naquele momento que ele tá na sala com a gente, ela não tá na rua, entendeu? E os mandamento que a gente manda eles fazer né, é não pode perder a escola, de maneira alguma não pode faltar aula, e também não pode tá de esquina em esquina. A gente cria aqui quando eles tão brincando, por que devido, eu vou dizer

mesmo a fama do nosso grupo, aquela coisa do impacto que o nosso grupo tem, e então quando eles entram pra brincar no mirim ou em qualquer um, eles já entram com o conhecimento de um dia entrar pro nosso grupo. Ai a gente fala pra ele, se quiser entrar no nosso grupo, não faça como eu, como nós que somos mais velho, e abandonamos os estudos, mas naquele tempo não tinha tanta orientação que tem agora, Você sabe que da nossa época pra trás, não tinha a orientação que tem agora, ai, quando eles chegam aqui, a primeira coisa que eu falo pra eles, olha, vocês estão vendo a gente, com dificuldade de assinar o nome, pra ler uma coisa, se vocês fizer isso aqui, vão ser o que na vida, nós ainda seguimos para ser mestre, passar um conhecimento que não foi na caneta, mas se vocês tivesse os dois? Eu dizendo eles, isso na conversa, se vocês tivesse os dois? Conhecimento.” (E1)

“Essas vulnerabilidades é o lazer que nós não tem, por que o único lazer que nos tem é quando estamos vestidos, cantando, dançando. E também existem dois pilares na vida do ser humano, um se chama cultura e a outra política, não tem como o ser humano viver sem esses dois, de jeito nenhum, por que na nossa vida tudo é política, qualquer discursão envolve política e a outra é a cultura, um povo sem cultura é um povo sem alma, é com um jardim sem uma rosa, é o dia sem o sol, a noite sem as estrelas, um povo sem cultura pra mim ele é morto, por que todos nós temos cultura, e a identidade verdadeira do povo brasileiro é a nossa cultura. E sem a questão da política nós não pode viver, que é o que nós estamos vivendo no nosso país. E nós falamos dessa questão”. (E2)

“Contribui pra ele não ta mais na rua. Nós somos quase analfabetos, nós ler, escreve alguma coisa, isso bem pouquinho, não é que nem as pessoas que escrevem e faz logo um texto, e nós não, pra nós escrever um texto você vai esperar umas duas horas ou três (risos dele), pra nós terminar, então é isso que nós passa pra eles, tem que ir pra escola, se não o castigo que a gente dá pra eles é sair do reisdado, a gente tira, vai ficar de fora, se ficar perdendo aula. A gente pergunta, por que tem deles que tava com 13 anos que não tava nem ai pra estudar e agora voltou a estudar, tava em tempo de perde a vaga. Tem deles ai que a gente que arrumou a escola mesmo.” (E3)

Nessas falas, ainda pode-se ser evidenciado que a cultura esteve ligada a educação desde o início da política da cultura no país, e percebe-se que ainda andam vinculadas, visto que a cultura é utilizada como meio educacional, e nesse caso, a cultura está fortalecendo a educação.

Os termos educação e cultura oscilam, no entendimento geral, entre a identificação e a radical diferenciação. Nos discursos, principalmente nos de caráter político, a educação é identificada com a escola ou a escolaridade e a cultura com a erudição ou o volume de informação. (MAIA; 2002; pág. 46).

Mesmo havendo uma sutil diferença entre os dois, eles podem e caminham juntos, quando a criança e a adolescente que está ainda em nível de alfabetização, precisa estar

devidamente matriculado e frequentando a escola, para participar do Movimento Cultural e isso pode ser identificado como uma forma de incentivo e a minimização da evasão escolar, combatendo assim o analfabetismo que é uma expressão da questão social. Logo, mais uma vez pode ser identificado a importância da cultura enquanto uma forma de transformação da realidade social de um bairro, pois, sendo utilizado devidamente, pode trazer grandes benefícios para a sociedade, como afirma DUARTE et al, “Admitindo-se ter a cultura uma função pedagógica como um agente de educação não formal” (2013; pág. 205). Diante disso, pode-se ser destacado a cultura enquanto um processo de educação, ou como uma forma de fortalecimento da mesma, onde cultura e educação, complementam-se.

Além disso, de acordo ainda com a fala dos entrevistado, sem nenhum aporte teórico eles conseguem enxerga que é melhor essas crianças, jovens e adolescentes, estejam ativamente participando do Movimento Cultural do que está na rua. Pois, como bem se conhece e não se pode deixar de explanar, existe na realidade do bairro algumas vulnerabilidades que ainda precisam ser mais arduamente trabalhada para que seja então transformada, então, para que esse público não acabem sendo corrompidos a vincularem-se com esse “outro lado” como eles falam, preferem que eles estejam junto ao movimento, aprendendo as tradições e aprendendo como se faz reisado, não apenas a dança, mas também todos os instrumentos que são realizados.

Uma frase bastante marcante, e que mostra o quanto a cultura deve ser entendida sua importância, quando na entrevista foi mencionado uma frase: “um povo sem cultura é um povo sem alma”, onde a cultura deve ser vista enquanto a alma da sociedade, sua tradição, enquanto processo histórico de um povo, e para eles do bairro João Cabral, uma forma de quebra de paradigmas. Um povo sem cultura é um povo sem identidade, sem reconhecimento de classe, e como foi falado na entrevista, sem ela não se pode viver, assim também como não se pode viver sem política, que está ligada ao estado, e esse pode exaltar ou reduzir uma classe, esta que neste ano de 2018 pode ter assinado o fim da liberdade e o fim da cultura. E como há se viver, já que esta é a alma do povo?

Foi-se então realizada a quarta pergunta, onde foi questionado se o estado realiza incentivos de fomento a cultura? Ou esses incentivos são oriundos do setor privado?

“É mais o SESC, o BNB, e agora, de 4 anos pra cá, é que a prefeitura tá fazendo o círculo de reis, e falou que daqui pra frente, eles estão com um projeto aqui que eles vão tentar fazer com que a cultura cresça. Essa gestão de agora, por que as outras gestão passada, eles que me perdoe, mas eles não pensava na gente”. (E1)

“O prefeito ta dando assistência. Os prefeitos passados não fazia nada, nem se quer existia mais a história de contemplar, por que existem os mestres do mundo, que são aqueles que são aposentados pela cultura.” (E2)

“A prefeitura ta caindo mais dentro da cultura. O de hoje né, que ta criando projeto, que tem o secretário de cultura junto com o prefeito, que é o genro do prefeito, ele mesmo está fazendo esse projeto que é pra ser criado no cariri, por que na região nossa ele sabe que tem muitos mestres e ele ta querendo fazer essa coisa dentro do cariri, pra que os mestres aqui de Juazeiro sejam contemplados. E eu acho que seja um pulo grande que ele ta dando né, não é que a gente vá ser contemplado pelo governo do coisa, a gente vai ser contemplado pelo município”. (E3)

É de se esperar que o setor privado esteja ligado a Movimentos Culturais, estes sempre buscam o financiamento das empresas privadas, como uma forma de “ajuda” para se conseguir verba para manter os movimentos culturais. E isso, pode por sua vez, colabora para que estado se faça cada vez mais ausentes no âmbito cultura e deixe muitas vezes essa responsabilidade no Segundo e Terceiro Setor. O Serviço Social do Comércio – SESC, executa ações que promovem o desenvolvimento socioeconômico e cultural da cidade, e entre as mais diversas atividades de cunho cultural e artístico, o Reisado está sempre presente em apresentações que lá são desenvolvidas, sempre mostrando o seu potencial e recebendo desse órgão, a elevação que a ele é merecido.

Quando ao setor público, os entrevistados mencionam a nível municipal, onde os mesmos afirmam que na gestão do prefeito atual Arnon Bezerra, onde em suas de propostas governo estão voltadas para a cultura, o mesmo exalta as riquezas culturais da cidade.

A nossa região é reconhecida internacionalmente por sua riqueza cultural. Juazeiro do Norte tem intensa participação nessa riqueza. Precisamos fortalecer nossos bens culturais materiais e imateriais, fomentar a arte e divulgar amplamente nossos valores e manifestações. (BEZERRA; 2017 pág. 13).

Essa exaltação da cultura, são explanados pelos entrevistados, onde os mesmos afirmam que o Prefeito irá implementar vários projetos, e esses projetos podem ser encontrados no plano de governo do mesmo, onde afirma que a Gestão de Arnon, irá buscar preservar o patrimônio artístico e cultura da cidade e Juazeiro do Norte – CE, ampliar o diálogo entre os agentes que são responsáveis pelo âmbito cultura, os artistas e grupos culturais, para fortalecer ainda mais a cultura da região, valorizando-os, através de incentivos e permitindo meios de produção cultural através de editais.

Ainda foi mencionado a respeito da contemplação dos mestres, onde os mesmos falam a respeito da aposentadoria para mestres, e que o prefeito sabia a existência de muitos mestres dentro da região e quer que os mestres daqui também sejam contemplados. Entende-se então, que essa “aposentadoria” por eles citadas, é uma política pública ainda em implementação de reconhecimento e valorização dos mestres, dos saberes populares, e está sendo implementada em alguns estados e municípios brasileiros, que estão sendo denominadas com:” Lei de Patrimônio Vivo”, “Leis de Tesouros Humanos Vivos”. Pois, devido os mestres, apesar de todo apreço da comunidade pelos mesmos, estão sobrevivendo à míngua, em condições precárias, vivendo em risco social e não estavam sendo reconhecidos financeiramente, então, em decorrência disso, em alguns estados como Ceará e Pernambuco, está sendo posta em prática.

A Lei nº 13.351/2003 garante o registro dos Mestres da Cultura Tradicional Popular, ou seja, pessoas físicas tidas como de grande relevância para a cultura local. Em 2006, esta lei foi revisada e ampliada, passando a ser conhecida como a Lei dos Tesouros Vivos da Cultura (Lei nº 13.842/2006) incluindo o apoio à manutenção de grupos e coletividades. As referidas leis se propõem a apoiar estes Mestres e Grupos tidos como Tesouros Vivos da Cultura através de preferência na tramitação em projetos culturais, auxílio financeiro, disponibilização de meios de transmissão às gerações futuras do conhecimento sobre o saber e a arte e, primordialmente, têm o intuito de apoiar a preservação da memória cultural do povo cearense. (SOUZA; et al.; 2009, pág. 3).

Essa contemplação dos mestres, dá mais visibilidade e reconhecimento para estes que dedicam a sua vida para repassar os conhecimentos populares e a tradição, pois, como pode ser visto, mesmo dentro dos movimentos culturais, mesmo com tanta valorização da cultura por parte da comunidade, ainda existe grandes vulnerabilidades mesmo dentro dos movimentos, nesse caso, a pobreza é um deles. Então, diante disso, os participantes da cultura do reisado estão esperançosos de que nesse gestão haja um maior incentivo e valorização da cultura, para que cada vez mais seja exposto a cultura e essa seja um dia a principal referência quando se fala em João Cabral. Além disso, para o profissional do Serviço Social, esse deve ser mostrar necessário para adentrar nesse espaço, solicitando do governo que estas e outras propostas sejam cumpridas, pois, por meio delas, haverá a transformação necessária para a quebra dos estereótipos.

A quinta pergunta que realizada é se há um acompanhamento do Assistente social com o Grupo Cultural Reisado e com as famílias dos membros? E acreditam que a cultura pode ou está sendo utilizada como instrumento ao combate as vulnerabilidades sociais?

“Tem, nesse CRAS aqui tem acompanhamento. Esse CRAS aqui é o que mais apoia a cultura”. (E1)

“Existe. Por que ela tentar acabar com as desigualdades sociais”. (E2)

“Existe, nós aqui estamos acabando de formar um grupo para as apresentações que é para Outros CRAS e outros colégios, então é um apoio grande. E assim, a gente fazendo aqui, a gente vai mostrar nos outros CRAS pra que eles se interessem pra fazer o que a gente ta fazendo aqui”. (E3)

Ainda é muito escasso os Assistentes Socais que trabalhem efetivamente com a cultura, sabendo de fato da política da cultura e utilizando essa como instrumento para a minimização das vulnerabilidades sociais, da violência, e solicitando do Estado que seja de fato garantido o que está previsto em Constituição. Há ainda a falta de profissional se inserindo no âmbito cultural e se fazendo necessário nesse contexto, onde deve ser trabalhado, pois, além de os Movimentos Culturais serem de grande influência, como já fora citado anteriormente e necessário dentro da sociedade, dentro dele existe algumas vulnerabilidades que precisam ser enfrentadas.

O Assistente Social, como um profissional que está capacitado para compreender a totalidade do sujeito e estudar as suas relações, está mais capacitado para se adentrar nesse meio e estudar a política, pois esse profissional mostrando presente e necessário nessa área, será criado mais espaços sócio ocupacionais para esse profissional. Ainda mais agora que todos as políticas estão sendo ameaçadas.

Então, mesmo o bairro João Cabral sendo estereotipado como violento, sendo extremamente criminalizado, o CRAS que está inserido nesse bairro, tem as suas atividades socioeducativas, socioculturais funcionando muito bem, nas pesquisas e observações que foram realizadas na instituição, fora identificado que o cultura se faz presente, desde a organização do espaço, onde existem ornamentações com fotos dos mestres da cultura, um espaço colorido com fitas e adereços dos vestuários do reisado, ainda existe um incentivo à cultura, com os mestres que lá trabalham, e desenvolvem atividades com usuários do CRAS e como os entrevistados bem falaram, é o que mais apoia a cultura e que isso sirva de exemplo para os outros Centros de Referência, que faça com as atividades sejam de fato realizada, que

chamem a atenção da sociedade com medidas que vão fazer transformações da vida dos usuários, não de uma forma paliativa, mas de uma forma acompanhada, que as políticas sejam de fato efetivadas e realize uma transformação na vida do sujeito. E para o bairro João Cabral, que seja elencado a Cultura e não a Cultura da Violência.

O questionamento realizado na sexta pergunta é se você acredita que no bairro exista mais Cultura ou Violência?

“Cultura, aqui tem lapinha, coco, banda Cabaçal, maneiro pau, o próprio reisado, tudo. Nós poderia estar em Crato, por que a gente recebeu proposta da menina dá o terreno lá e as casas pra nós morar, pra cuidar de cultura lá mas nós preferimos ficar no João Cabral, pagando aluguel mesmo”. (E1)

“Rapaz, violento eu não acho não, agora questão de cultura a gente vê muito aqui, tanto evento, quando qualquer coisa que nós faz, é tudo aqui no bairro e graças a Deus, nunca deu problema nenhum, por que naquela parte do CC quantos eventos a gente não faz, quadrilha, noite de São Pedro. Queira ou não queira, qualquer pesquisadores, não só daqui de Juazeiro vem pra aqui pro João Cabral pesquisar”. (E2)

“Pelas pesquisas, o João Cabral se tornou o seleiro do cultura, é chamado o seleiro da cultura, por que a gente mesmo que brinca reisado, os grupos e quadrilha, os de lapinha é onde tá tirando essa marginalização da rua, por que a gente tá tirando esse pessoal pra um caminho certo, um caminho correto, não é pra fazer aquele vandalismo que aquele pessoal fala que o João Cabral é perigoso, eu moro a 30 anos aqui no João Cabral e eu nunca tive inimizade com ninguém, eu nunca fui preso, meus filhos graças a Deus é tudo criado. Eu acho que o João Cabral pra mim é tanto faz morar no João Cabral, quanto morar no Centro é a mesma coisa, por que se tem violência no João Cabral, vai ter violência em outros bairros também, mas é por que foi pegado a fama Bairro João Cabral ser um bairro violento, mas que pra mim nunca foi violento. Eu tava no Rio de Janeiro e uma menina chegou pra mim e perguntou, por que o pessoal botaram em matéria e tudo que João Cabral é o Celeiro da Cultura? Eu disse que no João o que você procurar da cultura você acha”. (E3)

Vislumbra-se com essas respostas que os entrevistados conseguem enxergar mais cultura do que violência, de certa forma, por estarem envolvidos com o Movimento, e por alguns deles terem o mérito de ser considerados mestres, tem um certo respeito no bairro e por isso, muitas vezes não conseguem ver que ali também existe essa expressão da questão social e quanto a isso não se pode ser negado e nem esquecido, mas deve-se ser trabalhado para se haver a superação da mesma.

Como já fora mencionado no decorrer dessa pesquisa, o bairro João Cabral é estereotipado como sendo um bairro violento, com grandes índices de criminalidade, mas que é um grande centro de cultura, então, quem está inserido no contexto do bairro, conseguem

considerar que no bairro exista mais cultura e que as pessoas do bairro gostam dos Movimentos Culturais existem ali, para eles, o bairro João Cabral é o celeiro da cultura e nele tudo pode que seja relacionado a grupos culturais e artísticos ali são encontrados. Além, de afirmar que nunca tiveram nenhum tipo de problema relacionado a violência. E ainda, pode ser observado na fala dos mesmos, em outros Estados, as pessoas conseguem ver o bairro João Cabral, como centro um ponto cultural, um bairro de fomento a cultura. “O João Cabral possui um forte potencial cultural, por ser um bairro antigo que guarda grande parte das tradições locais, este aspecto deveria ser levado em consideração no processo de quebra do estigma”. (BEZZERA et al; 2017; pág. 17).

Então, diante disso, pode ser entendido que há um certo preconceito por parte da comunidade Juazeirense, quando realiza esse tipo de rótulo e tem essa postura discriminatória para com o bairro, que busca cotidianamente quebrar esses paradigmas e ter uma visão menos pejorativa. Pois, de acordo com o MINC (2008) o bairro João Cabral, enfrenta a criminalidade existe na mesma, com espadas, no entanto, essas armas não ferem e nem matam, pelo contrário, dão vida a uma comunidade pobre da cidade de Juazeiro do Norte – CE.

Afirmam ainda que as formas de violência existem em todos os lugares, e que pode ser encontrado em todos os bairros da referida cidade e em todos os ambientes, logo, não pode ser uma característica apenas do João Cabral, afirmam, que o João Cabral “pegou a fama”, reafirmando que as pessoas colocaram estereótipos no bairro, mas que não veem que todos os movimentos culturais que se for procurar lá tem e que o bairro serve como instrumento de pesquisa, onde isso traz grande visibilidade para o bairro, espera-se então, que haja reconhecimento também por parte dos habitantes da cidade.

Por fim, a sétima pergunta que aos entrevistados foi-se realizado é se você acredita que a mídia se torna responsável pela elevação das vulnerabilidades em detrimento da cultura?

“Tenho toda certeza, Eu vou dizer uma coisa pra você, quando eles filmam uma coisa de violência, é um ano todinho passando aquilo dali, quando ele filma uma coisinha de reisado é relâmpago, você olha assim e diz, eita pra mim que o mestre que tava naquele reisado ali, se por algum acaso você conhecer o mestre, por que você já conhece a gente. Passa tão rápido que você diz, eita, nem deu tempo de ver o mestre ali. A mídia ela não dá cobertura”. (E1)

“Certeza absoluta, quando a passa a gente, o povo diz, eita eu vi tu na televisão e eu digo, passou eu aonde, pra você ver como é que é foda né,

somos os artistas mais lascados que existe no mundo, nem tempo de passar direito nós tem. A mídia ela te alevanta, mas ela também pode te derrubar em questão de segundos. O programa de Pedro Bandeira que era pra cultura, no estante acabou”. (E2)

“De mais, é tanto que eles faz uma entrevista com o reisado aqui é aquele negócio que passa que nem relâmpago, mas ai quando é uma violência, alguma coisa, passa três quatro dias aquilo só passando. Mas quando é uma coisa que é pra pessoa, que é pra cultura, no estante passa.” (E3)

Segundo BEZERRA et al; (2017, pág. 17), “A mídia, é replicadora dos estigmas e, por isso, reforça preconceitos e não destaca aspectos positivos das áreas já segregadas.” Isso vem se afirmando, na fala dos entrevistados, quando pode ser observado que a mídia é responsável por fortalecer os estereótipos quando, ainda na fala dos mesmos, não dá a devida importância que a cultura necessita e quando se vai veicular algo a respeito, não dá muita ênfase, passa muito rápido, muitas vezes se tornando imperceptível.

No entanto, quando se vai mencionar algo que seja referente a violência, frisam e reprisam a mesma coisa várias vezes, dão ênfase, como já fora dito, a conteúdos sensacionalistas, que chocam a população e que elevam a audiência, sem importar-se com a imagem que estão passando de dada comunidade e como esta será vista pelas pessoas, e nem com as consequências que esse tipo de conteúdo trará para o referido bairro e seus moradores que diante disso, são cada vez mais estereotipados e criminalizados, sendo rotulados por características que muitas vezes não cabem a eles.

Como ainda pontua BEZERRA et al (2017)

Para desconstrução dessa imagem ruim do João Cabral, é de suma importância que esta cultura (de violência) seja interrompida tendo em vista o papel da comunicação social de se preocupar não somente com o que é comunicado, mas também em como comunicar. (pag. 17).

Então, é de suma importância que as potencialidades dos Movimentos Culturais sejam elevadas, e que isso seja o único ponto a ser midiaticizado, e que a cultura da violência seja cada vez menos veiculada e mostrado nos meios de comunicações, que a mídia tenha ciência do papel social que a mesma desempenha perante a sociedade e das proporções que certas ações tomadas causam no cotidiano das pessoas. E que a cultura popular resista e se mostre forte no bairro, para que ocorra a quebra dos estereótipos o bairro possa ser enxergado pelas riquezas culturais que ele possui. E seja a alma do povo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como finalidade, realizar um estudo acerca do bairro João Cabral na cidade de Juazeiro do Norte – CE, por meio do Movimento Cultural Reisado, a fim de que se pudesse realizar uma análise das vulnerabilidades sociais e as potencialidades da cultura que ali existem, sendo que o primeiro é mais vislumbrado pela população, que causam estereótipos ao bairro, de violência e criminalidade, isso ainda pode ser notado, quando ao chegar no local da pesquisa, e explicar como se daria a dinâmica do trabalho, foi-se ouvido uma frase “Ela vai falar sobre o outro lado do bairro”, o que subentende-se que o bairro exista dois lados, a Cultura e a Violência.

Os resultados que foram obtidos, foram satisfatórios e se conseguiu responder a todos os objetivos da pesquisa, no bairro, e inclusive, superou as expectativas, quando foi identificado que no CRAS João Cabral, os profissionais do Serviço Social, estão buscando auxílio da cultura, como um forma de transformação social e de inserção de jovens, crianças e adolescentes no equipamento, podendo assim, efetivar as políticas públicas destinadas a cada um deles. Por meio das falas dos entrevistados, ainda pode-se perceber que esse CRAS, está servindo de referência para os equipamentos que são localizados em outros bairros. E com isso, então, entende-se que o profissional do Serviço Social ainda não consegue enxergar a cultura como um instrumento de trabalho eficaz e que de fato produza uma mudança na vida do sujeito, como uma forma educacional e também de emancipação do sujeito através do entendimento de sua cultura e das tradições.

Referente aos estereótipos que são colocados no bairro, os entrevistados entende que existe um rótulo de criminalidade no bairro, mas como estes estão inseridos diretamente no cotidiano do bairro, conseguem entender que no lá existe violência, mas que nele a cultura se sobrepõe, pois, além do Movimento Cultural Reisado, que pode-se ser visto que tem grande influência no bairro, ainda existem tantos outros movimentos culturais, e é considerado por muitos, o seleiro da cultura, então, quando se estereotipa um bairro que produz tantas riquezas culturais, certamente não conhece esse “outro lado”, ou apenas sabe o que é veiculado nos meios de comunicação, que como já fora dito e mencionado também pelos entrevistados, veicula apenas o que está relacionado a criminalidade, a cultura ainda é pouco conhecida, considerando assim que, a mídia é fortemente responsável por fortalecer os estereótipos.

Os entraves para se realizar a pesquisa, foi de apenas material bibliográfico, que abordassem o tema, principalmente voltados para o Assistente Social envolvido no contexto cultural, o que frisa ainda mais que a política da cultura ainda é pouco discutido, seja no

cotidiano profissional, ou no âmbito acadêmico. E no decorrer da pesquisa, foi-se identificando o quanto esse profissional se faz necessário nesse âmbito. Sendo assim, é de suma importância evidenciar que o tema de grande relevância, pois se trata de um debate novo a ser realizado no âmbito acadêmico, que como dito ainda é pouco discutido, além da importância do debate desse tema para o bairro, para que seja abordado também a produção cultural existente no mesmo, reafirmando a necessidade de ser exibido também que João Cabral não é sinônimo de criminalidade, mas sim, seleiro da cultura.

Ainda pode ser observado, é que os entrevistados sentiram-se muito animados com a proposta, quando proferiram entre eles, uma frase: “Vai mostrar o outro lado do João Cabral”, o que mostra nitidamente, que apesar de eles reconhecerem que no bairro exista vulnerabilidades sociais, existe também esse outro lado, que ainda é pouco discutido. Além de entender também que as expressões da questão social estão presentes dentro dos meios culturais e o cotidiano do bairro afeta diretamente dos movimentos, logo, o Assistente Social se faz necessário nesse âmbito. Afirmando então que a sociedade está em constante transformação, portanto, essa temática, assim como outras, requer continuidade e que seja revista e esteja sempre em discussão.

Então, almeja-se que esta proposta de trabalho, venha alavancar outros questionamentos e outros estudos no mesmo sentido, do Assistente Social cada vez mais utilizando a cultura de forma a agregar valores na realidade social da comunidade, não de maneira conservadora, mas de uma forma transformadora, e esse trabalho serviu para mostrar que esse bairro tem mais a oferecer do que se costuma ouvir pela cidade, a cultura ali vive e essa cultura pode ser um meio de elevação do bairro.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Thinally Ribeiro. **AS POLÍTICAS SOCIAIS NO NEOLIBERALISMO: expressões da luta de classes**. 2017. VIII Jornada internacional de políticas públicas – Brasil. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo3/aspolicassociaisnoneoliberalismoexpressoesdalutadeclases.pdf>> Acesso em: 29/08/2018.
- ALMEIDA, Vitória Gomes. **ENTRE PEÇAS, CANTOS, DANÇAS E MEMÓRIAS: o Reisado enquanto patrimônio cultural de Juazeiro do Norte**. 2016. 92 f. Monografia (Especialização) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Notebook/Downloads/dadospdf.com_entre-peas-cantos-danas-e-memorias-o-reisado-enquanto-patrimonio-cultural-de-juazeiro-do-norte.pdf>. Acesso em: 22 set. 2018.
- AMORA, A. A. **O nacional e o moderno, arquitetura e saúde no Estado Novo nas cidades catarinenses**. 2006. Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- BARBALHO, Alexandre. **Política Cultural**. 2013. Coleção políticas de gestão culturais. Secretaria do estado da Bahia. Salvador, Bahia, setembro de 2013.
- BARBOSA, Kleyson. **O que é a Lei Rouanet? Como ela funciona?** 2017. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-a-lei-rouanet-como-ela-funciona/>>. Acesso em: 16 nov. 2018.
- BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: Fundamentos e Histórias**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BEZERRA, Ana Patrícia da Silva; SANTOS, Cecília Ferreira dos; NASCIMENTO, Diego Coelho do. **DIREITO À CIDADE: A ESTIGMATIZAÇÃO DO BAIRRO JOÃO CABRAL EM JUAZEIRO DO NORTE - CE E SUA INTERFERÊNCIA NA GARANTIA E ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS**. 2017. Disponível em: <http://alas2017.easyplanners.info/opc/tl/5032_ana_patricia_silva_bezerra.pdf>. Acesso em: 25 set. 2018.
- BEZERRA. Arnon. **Proposta de Governo do Prefeito Arnon Bezerra**. 2017. Disponível em: <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://cdn.eleicoespolitica.net/public_html/dados/2016/CE/14478/2/60000016044/proposta_governo1471354582761.pdf>. Acesso em: 27/10/2018.
- BOTELHO, Isaura. **Para uma discussão sobre política e gestão cultural**. Oficinas do Sistema Nacional de Cultura (OSNC). Brasília, 2006. jul.
- BOTELHO, Isaura. **A política cultural e o plano das ideias**. 2007. Trabalho apresentado no III ENECULT2007, na Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil.
- BRASIL. **Constituição (1934)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1934. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm> Acesso em: 28/08/2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. p. 496.

BRASIL. Com espadas, reisado afasta criminalidade de bairro em Juazeiro do Norte (CE). Ministério da Cultura, 2008. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset_publisher/OiKX3xlR9iTn/content/com-espadas-reisado-afasta-criminalidade-de-bairro-em-juazeiro-do-norte-ce--189646/10883>. Acesso em: 29/11/2018.

BRASIL. DECRETO Nº 8.537, DE 5 DE OUTUBRO DE 2015. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Decreto/D8537.htm> Acesso em: 02/09/2018

BRASIL. Lei nº. 378, de 13 de janeiro de 1937. Dá nova organização ao Ministério da educação e Saúde Pública. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-378-13-janeiro-1937-398059-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 29/08/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. Resolução nº 510, de 7 de Abril de 2016, DF, 2016.

BRASIL. Política Nacional de Cultura Viva. 2015. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset_publisher/OiKX3xlR9iTn/content/regulamentacao-da-lei-cultura-viva-abre-novos-caminhos-para-a-cultura-brasileira/10883> Acesso em: 02/09/2018

BRASIL. Vale-Cultural. 2012. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/valecultura>>. Acesso em: 02/09/2018

BRASÍLIA. Orientações técnicas Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Social Proteção Social Básica. – 1.ed. – Brasília: Ministério de Desenvolvimento Social e combate à Fome, 2009.

CANEDO, Daniele. In: QUINTO ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA.2009, Salvador (Bahia). **“CULTURA É O QUÊ?” - REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO DE CULTURA E A ATUAÇÃO DOS PODERES PÚBLICOS.** Salvador: Faculdade de Comunicação/ufba, 2009. p. 1 – 14.

COELHO, Teixeira. Dicionário Crítico de Política Cultural: cultura e Imaginário. São Paulo: Iluminuras LTDA, 1997.

COELHO, Francisco Ronce Dias; FERREIRA, Erivana D’arc Daniel da Silva; MARTINS, Gracy Kelli. **Reisado de Couro: como meu avô brincava.** 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/51854>>. Acesso em: 23 set. 2018.

CUNHA, Laís Souza da et al. **A Atuação do Assistente Social na Cultura Popular Brasileira.** In: XX Seminário Latino-americano de Escuela de Trabajo Social, 2012, Córdoba.

DOMINGUES, Álvaro. (Sub)úrbios e (sub)urbanos - o mal estar da periferia ou a mistificação dos conceitos? **Revista da Faculdade de Letras - Geografia**, Porto, v. /, n., p.5-18.1994/5.

DUARTE, Cleia Zanatta Clavery Guarnido; WERNECK, Vera Rudge; CARDOSO, José Augusto Renato. **A relação entre cultura e educação sob o ponto de vista de educadores do ensino fundamental**. 2013. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/viewFile/8794/6662>>. Acesso em: 25 out. 2018.

Elis de Araújo Miranda, Elisabeth Soares Rocha e Tamara Tânia Cohen Egler. Miranda, E. A. de; Rocha, E. S.; Egler, T. T. C. **A Trajetória das Políticas Públicas de Cultura no Brasil**. *Novos Cadernos NAEA*. v. 17, n. 1, p. 25-46, jun. 2014, ISSN 1516-6481

FALEIROS, Vicente de Paula. **Inclusão social e cidadania***. 2006. 32ª international conference on social welfare. Disponível em: <file:///C:/Users/PESQ25/Downloads/vicente_faleiros.pdf>. Acesso em: 24 set. 2018.

GIL, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Ricardo. **Reisado dos Irmãos**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:_JIVdV0InMAJ:institutotear.org.br/reisado-dos-irmaos/&num=1&hl=pt-PT&gl=br&strip=1&vwsrc=0> Acesso em: 06/04/2018.

GUERRA, Paula; QUINTELA, Pedro. **A Cultura como alavanca de inclusão e de participação social: uma nova geração de políticas públicas de proximidade**. 2007. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/53670/2/75021.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2018.

IAMAMOTO, Marilda Vilelela. **O serviço Social na Contemporaneidade**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IBGE. População do Bairro João Cabral. 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>> Acesso em: 15 out. 2018.

LIMA, Andreza Marília de; OLIVEIRA, Deysiane Holanda de; NUNES, Gilmarcos da Silva. **A VIOLÊNCIA COMO EXPRESSÃO DA QUESTÃO SOCIAL: retratos do extermínio da juventude negra de Fortaleza**. 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/PESQ25/Downloads/aviolenciacomooexpressaodaquestaosocialretratosdoexterminodajuventudenegradefortaleza.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2018.

LIMA, Grasielle Perdigão de; SANT'ANNA, Vera Lúcia Lins. **A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES**. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/9227/7680>>. Acesso em: 24 out. 2018.

LUCENA, João Paulo Freitas, 2015. **O ASSISTENTE SOCIAL E A POLÍTICA DE CULTURA: reflexões sobre a inserção do profissional de serviço social**. Universidade Federal do Pará (UFPA). VII jornada internacional políticas públicas. 2015. Disponível

em:<<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo5/o-assistente-social-e-a-politica-de-cultura-reflexoes-sobre-a-insercao-do-profissional-de-servico-social.pdf>>. Acesso em: 25/09/2018.

MEIRA, M.; GAZZINELLI, G. **O Sistema Nacional de Cultura**. Oficinas do Sistema Nacional de Cultura (OSNC). Brasília, 2006. jul.

MARTINS, Carlos Wellington Soares. **POLÍTICA CULTURAL, DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO POPULAR: o segmento Livro, Leitura e Literatura na construção do Plano Municipal de Cultura de São Luís – MA**. Políticas Culturais em Revista, 1(7), p. 155-171, 2012 www.politicasculturaisemrevista.ufba.br.

MAIA, Nelly Alleoti. **Educação e Cultura Sinônimos ou Sistemas em integração?**. DaCultura ANO II / Nº 3 / JAN-JUN 2002.

MASCARENHAS, Angela Cristina Belém; ZANOLLA, Silvia Rosa Silva. **Perigo: a naturalização da violência**. 2014. Disponível em: <<https://nupese.fe.ufg.br/up/208/o/PerigoVIOL%C3%8ANCIA.pdf?1395060086>>. Acesso em: 24 set. 2018.

MINAYO, MCS. **Expressões culturais de violência e relação com a saúde**. In: Violência e saúde[online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. Temas em Saúde collection, pp. 83-107. ISBN978-85-7541-380-7. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MODENA, Maura Regina. **Conceitos e formas de violência [recurso eletrônico]: / org. Maura Regina Modena. – Caxias do Sul, RS: EducS, 2016.** https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-conceitos-formas_2.pdf Acesso: 18/09/2018.

NEVES, Larissa de Oliveira. Os folguedos brasileiros e a formação da nacionalidade. **Cadernos Letras e Atos**, São Paulo, v. 3, n. 3, p.35-43, jul. 2013. Anual. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/letraeato/issue/view/19/showToc>>. Acesso em: 18 nov. 2018

NUNES, Cícera. **Cultura de base africana em Juazeiro do Norte – CE: um estudo sobre a participação feminina no Reisado**. 2008. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST69/Cicera_Nunes_69PDF.>. Acesso em: 24 set. 2018.

OLIVEIRA, I. M. **Assistência Social após LOAS em Natal, a trajetória de uma política social entre o direito e a cultura do atraso**. Programa de estudos pós-graduados em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP, 2005.

ONUBR. **Brasil: teto de 20 anos para o gasto público violará direitos humanos, alerta relator da ONU**. 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/brasil-teto-de-20-anos-para-o-gasto-publico-violara-direitos-humanos-alerta-relator-da-onu/>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

OMS, Relatório da Organização Mundial de Saúde, Brasília: Distrito Federal, 2002.

PESTANA, Aretha Bley. **Cultura como Prática de Cidadania: uma perspectiva ampliada do conceito.** In: Serviço Social em Revista, Londrina, v. 13, n. 2, p. 85-103, JAN./ JUN. 2011.

Revista Conexões Geraes/ Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais. v. 3, n.5 (2014). – Belo Horizonte: CRESS 6º Região, 2014. –

SILVA, Sueli Baptista da; SILVA, Ilda Lopes Rodrigues da. **O SERVIÇO SOCIAL FRENTE À QUESTÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A REALIDADE SOCIAL REVELADA NAS AÇÕES JUDICIAIS DA VARA DA INFÂNCIA, DA JUVENTUDE E DO IDOSO DA COMARCA DA CAPITAL DO RIO DE JANEIRO.** 2005. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Puc-rio, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=8735@1>. Acesso em: 23 set. 2018.

SIMIS, A. A política cultural como política pública. In: RUBIM, A. A. C.; BARBALHO, A. **Políticas culturais no Brasil.** Salvador: UFBA, 2007.

SOUZA, Débora Maia; PEREIRA JÚNIOR, José Silva; FILHA, Maria de Lourdes Macena. **TESOURO VIVO DA CULTURA: REALIDADE E APROPRIAÇÃO PELA ATIVIDADE TURÍSTICA.** 2009. Disponível em: <<http://www.digitalmundomiraira.com.br/GrupoDePesquisa/orientandos/franciscojosedasilvajunior/Francisco%20Jose%20da%20Silva%20-%20Tesouro%20Vivo%20da%20Cultura.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2018.

SUA PESQUISA, 2004. **Folia de Reis.** Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/musicacultura/folia_reis.htm> Acesso em: 06/04/2018> Acesso em: 23/09/2018.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração/ Sylvia Constant Vergar. – 11. Ed. – São Paulo: Atlas,2009.

APÊNDICE (S)

APÊNDICE A: ENTREVISTA

1. Como surgiu a tradição do Reisado dos Irmãos no bairro João Cabral? E qual a importância do Reisado dos irmãos para o bairro João Cabral?
2. Qual a faixa etária dos participantes do movimento cultural, e o maior público participante?
3. O movimento cultural realiza atividades para o combate as vulnerabilidades?
4. O estado realiza incentivos de fomento a cultura? Ou esses incentivos vem do setor privado? Acha necessário?
5. Há um acompanhamento do Assistente social com o grupo cultural reisado e com as famílias dos membros? E acreditam que a cultura pode ou está sendo utilizada como instrumento para a minimização das vulnerabilidades sociais?
6. Você acredita que no bairro exista mais Cultura ou Violência?
7. Você acredita que a mídia se torna responsável pela elevação das vulnerabilidades em detrimento da cultura?

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

FÁTIMA RAYANE SOUSA DE OLIVEIRA, CPF: 060.521.013-69 UNILEÃO – Universidade Leão Sampaio está realizando a pesquisa intitulada “Vulnerabilidade social X Potencialidade da cultura: Um estudo analítico crítico acerca do movimento cultural Reisado no bairro João Cabral por meio do Centro de Referência de Assistência Social CRAS, na cidade de Juazeiro do Norte”, que tem como objetivos: Compreender a tradição do movimento cultural reisado no bairro João Cabral; Analisar como um movimento cultural realiza um drible no capitalismo; Questionar se o movimento cultural reisado existentes no bairro, realiza atividades para o combate as vulnerabilidades. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: realizar um estudo bibliográfico; um estudo de campo que onde será realizado uma análise acerca de vossas respostas, para em seguida produzir o trabalho de conclusão de curso.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder a entrevista que será realizada a respeito do movimento cultural reisado e a sua tradição no bairro, além dos estereótipos que são colocados no mesmo.

Os procedimentos utilizados de entrevista poderão trazer algum desconforto, como por exemplo, falar a respeito das vulnerabilidades sociais existentes no bairro.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de analisar os estereótipos colocados ao bairro. Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa, As respostas serão confidenciais e seu nome não aparecerá em nenhum dado da entrevista, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a entrevista. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a FÁTIMA RAYANE SOUSA DE OLIVEIRA COM ENDEREÇO Travessa senhor do Bonfim, nº 01 bairro Romeirão, no telefone: (88) 9 88219125, nos seguintes horários 14:40h as 17:00h.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/ UNILEÃO localizado à Av. Leão Sampaio Km 3 - Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE. telefone (88) (88) 2101-1033.Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador